

Ministério da  
Cultura

E

vivo ARTE.MOV

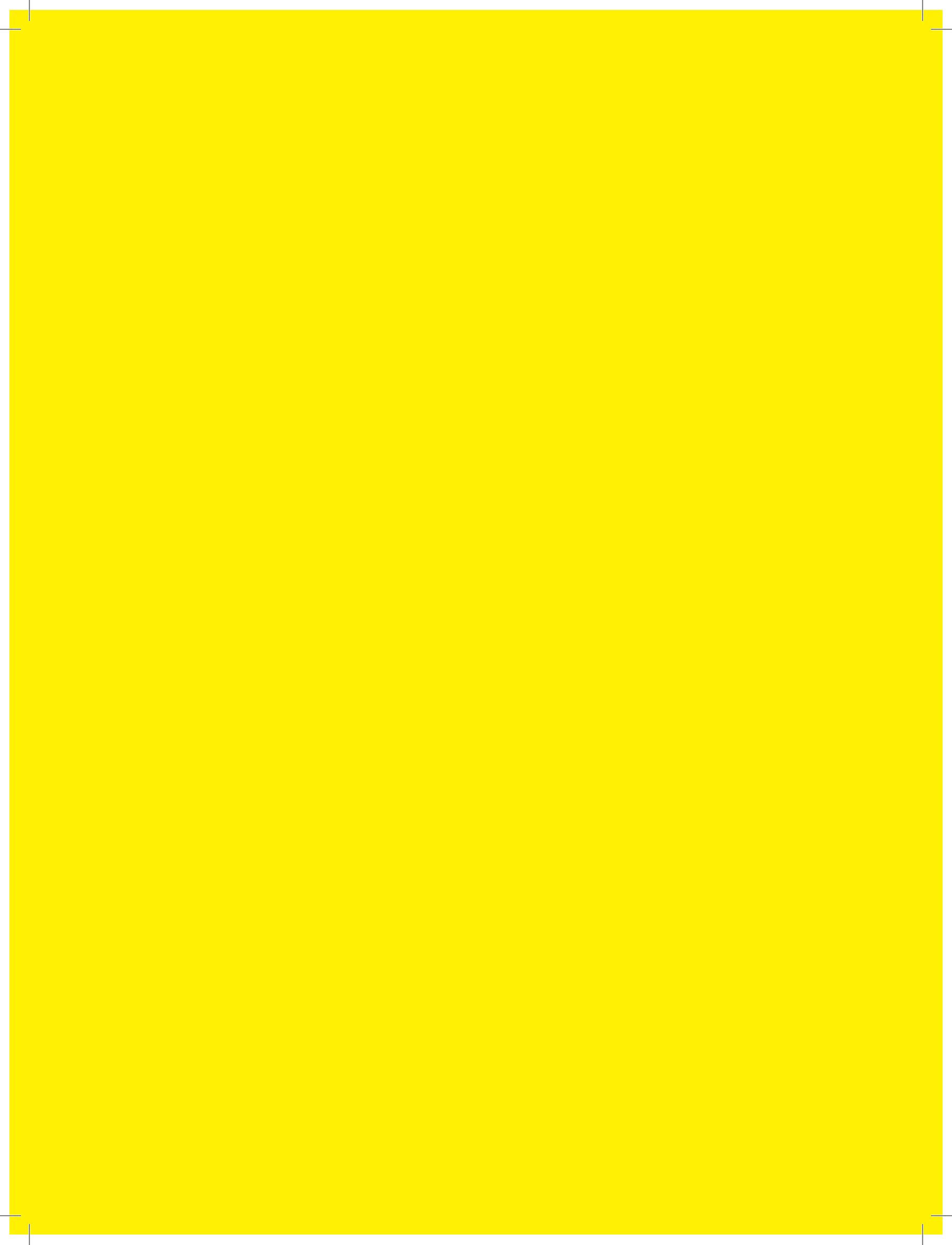
APRESENTAM

---

# ELE NTRO NIKA

---

FESTIVAL DE NOVAS TENDÊNCIAS



---

**SHOWS - MOSTRA AUDIOVISUAL  
EXPOSIÇÃO - FORUM - OFICINAS**

---

**12/11 ——— 27/11**

**ANO 2011 -- EDIÇÃO 10  
PALÁCIO DAS ARTES BH**

**FESTIVALELETRONIKA.COM.BR**

# SUMÁRIO

9	<b>EDITORIAL</b>
13	<b>EIXO TEMÁTICO</b>
17	<b>EXPOSIÇÃO</b>
18	ESQUEMÁTICOS   AMOR MUÑOZ
20	# ESPAÇO PRESO   MELLO+LANDINI
22	CHUVA E JUKEBOX   LEA VAN STEEN
24	CINCO TRABALHOS DE ARTE SONORA INTERATIVA   TIMO KAHLEN
26	SÉRIE BRANCA   GORAN SKOFIC
28	O RITMO DA CIDADE   VARVARA E MAR CANET SOLA
30	SÉRIE IMPARCIAL   RICARDO CARIOBA
31	TORMENTA AZUL BRILHANTE   LUIZ DUVA
33	<b>MOSTRAS AUDIOVISUAIS</b>
34	<b>MÚSICA, BARULHO DE RUA</b>
34	BANLIEUE DU VIDE   THOMAS KONER, HOLANDA
34	TOKYO NOISE   KRISTIAN PETRI, SUÉCIA + FINLÂNDIA
35	QUEMADORES DE SUEÑOS, ECONOMIAS Y RITMOS   JORDI MITJA, ESPANHA
35	WORST CASE SCENARIO   JOHN SMITH, REINO UNIDO
36	<b>O SOM DAS RUAS</b>
	<b>PROGRAMA # 1 MINAS GERAIS   ROBERTO BERLINER</b>
36	CORAL DAS LAVADEIRAS
36	BANDA MIRIM
37	DONA MERCÊS
37	SINVAL DA GAMELEIRA
37	CHICO PRETO
38	FIANDEIRAS
38	RIBEIRO E RIBEIRINHO
38	TAMBOLELÊ
39	ZÉ EROTIDES
39	SEU TIÃO
40	<b>PROGRAMA # 2 NORDESTE   ROBERTO BERLINER</b>
40	CAJU E CASTANHA
40	MESTRE NADO
40	TRÊS MULHERES CEGAS
41	TAVARES DA GAITA
41	ERASTO
41	PARAÍBA DO FORRÓ
42	<b>PROGRAMA # 3 MUNDO   ROBERTO BERLINER</b>
42	CARNAVAL EM ANGOLA
42	CRIANÇAS DA CASA GRANDE
42	IRMÃOS ANICETO
43	JOSÉ JOÃO
43	HAKU-NEPAL
44	O SOM QUE VEM DAS RUAS   EDUARDO ZUNZA E DANIEL VELOSO

## 45

### PROCESSOS

- 46 MY CINEMA FOR THE EARS | ULI AUMULLER, ALEMANHA  
46 BRIGHT LIGHT | RYAN STEC, REINO UNIDO  
47 THE HEARD AND THE UNHEARD | SOUNDSCAPE TAIWAN  
47 IN MUSIC WHILE WE WORK | HONG-KAI WANG, TAIWAN  
47 DRUMMER NO. 10 | YU-HSIEN SU, TAIWAN  
48 THE REBORN IDENTITY | GAVIN BURRELL, REINO UNIDO

## 49

### AUTORES

- 50 HOMENAGEM A GEORGE KUCHAR | POR LUCAS BAMBOZZI  
51 DIÁRIOS DO TEMPO | POR GEORGE KUCHAR  
52 MOSTRA-HOMENAGEM A GEORGE KUCHAR  
52 WEATHER DIARY # 1 | DIÁRIO DO TEMPO # 1  
52 WEATHER DIARY # 2 | DIÁRIO DO TEMPO # 2  
53 WEATHER DIARY # 5 | DIÁRIO DO TEMPO # 5  
53 WEATHER DIARY # 6 | DIÁRIO DO TEMPO # 6

## 55

### FÓRUM ELETRONIKA

- 56 **MESA 1** RUÍDO  
56 LUIZ DUVA (SP), RICARDO CARIوبا (SP), VANESSA DE MICHELIS (SP),  
RONALDO GINO (MG), LUCAS BAMBOZZI (SP)  
56 **MESA 2** AMÉRICA E FRONTEIRAS  
AMOR MUÑOZ (MÉXICO), BRIAN MACKERN (URUGUAI),  
VARVARA GULJAJEVA (ESTÔNIA), RODRIGO MINELLI (MG), GORAN SKOFIC  
(CROÁCIA)  
57 **MESA 3** PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS  
NINA GAZIRE (SP), TADEUS MUCELLI (SP), NATASHA FELIZI (SP),  
ISRAEL DO VALE (MG)

## 59

### PERFORMANCES

- 60 BRIAN MACKERN (URUGUAI)  
62 4PROPRIB (SP)  
63 DR. MIN E OS CONTROLADORES DE VOLTAGEM (MG)

## 65

### SHOWS

- 66 ELO DA CORRENTE | BRASIL  
67 AMABIS | BRASIL  
68 OBJETO AMARELO | BRASIL  
70 RUBINHO TROLL | BRASIL-INGLATERRA  
72 TEST | BRASIL  
73 PSILOSAMPLES | BRASIL  
74 SP UNDERGROUND | BRASIL  
75 GLASSER | BRASIL  
76 NORTEC COLLECTIVE | MÉXICO  
77 SURTEK COLLECTIVE | ALEMANHA + CHILE  
78 KISSES | EUA  
79 LADYTRON | EUA  
80 RICH AUCOIN | CANADÁ  
81 THE HOOD INTERNET | EUA  
82 NOVI\_SAD | GRÉCIA  
84 LIGALINGHA | BRASIL

SERRARIA SOUZA PINTO + BAR DA ESTAÇÃO + A OBRA + CLUB MTV + UFMG

TORTOISE  
TOM ZÉ  
OTTO  
ANDERSON NOISE  
DJ MARKY  
EDGAR SCANDURA  
ALDA RESENDE + ANVIL FX  
REBECCA MATT + LOOP B  
PATO FU  
ANTHONY SHKE SHAKIR

CASA DO CONDE DE SANTA MARINHA

ASIAN DUB FOUNDATION  
JON SPENCER BLUES EXPLOSION  
FLANGER  
NICOLA CONTE  
DJ DOLORES  
ANDERSON NOISE  
NAÇÃO ZUMBI

PALÁCIO DAS ARTES + PARQUE MUNICIPAL + TEATRO FRANCISCO NUNES

MOGWAI  
KRUDER AND DORFMEISTER  
KID LOCO  
RAINER TRUBY  
OLAF HUND  
DJ MARKY  
CIDADÃO INSTIGADO  
ANDERSON NOISE

02

PALÁCIO DAS ARTES + ARENA TELEMIG CELULAR + FAFICH.UFMG

RUBIN STEINER QUARTET  
DJ MARLBORO  
ELLEN ALLIEN  
HURTMOLD  
DOCTOR L

03

**MARISTA HALL + CASA DO CONDE DE SANTA MARINHA + SÓNAR @ESPANHA**  
FÓRUM ELETRÔNICA EM PARCERIA COM O MUTEK

DIGITARIA  
CURUMIN  
RETRIGGER  
BNEGÃO E SELETORES DE  
FRENQUÊNCIA

04

**CHEVROLET HALL + OI FUTURO + CLUB ROXY**

LCD SOUNDSYSTEM  
BATTLES  
THE FIELDS

07

PALÁCIO DAS ARTES + CLUB ROXY

MAKI NOMIYA (PIZZICATTO FIVE)  
MALLU MAGALHÃES  
INSTITUTO

08

ESPAÇO 104 + A OBRA + DEPUTAMADRE + VELVET

ANORAAK  
RUBIN STEINER  
COPACABANA CLUB  
BIRDY NAM NAM

09

ESPAÇO 104

HALLOGALLO  
SEÑOR COCONUT  
FAUNA

10

PALÁCIO DAS ARTES

SP UNDERGROUND  
KISSES  
LADYTRON  
GLASSER  
NORTEC  
RICK AUCCOIN  
SURTEK  
THE HOOD INTERNET

11

---

# EDITORIAL

---

# ELETRONIKA 2011: MEMÓRIA EXPANDIDA

O **Eletronika - Festival de Novas Tendências** completa 12 anos em 2011 com muitos bytes ocupados por performances memoráveis e outros tantos disponíveis para receber a potência das produções que circulam pelos seus espaços, todas elas resultantes do encontro entre arte e tecnologia. O festival, que teve início em 1999, preparou a virada dos dígitos na cidade de Belo Horizonte, inserindo-a na nova cena cultural que se levantava como uma grande onda em todo o mundo naquele fim de milênio.

Criado pelos produtores Aluizer Malab, Marcos Boffa, Jefferson Santos, Israel do Vale e Haroldo Botelho, o Eletronika tem suas raízes no BHRIF, um festival de música independente realizado no âmbito das comemorações dos 100 anos de Belo Horizonte, em 1997. O evento nasceu para avançar em relação ao seu antecessor, escolhendo como foco a música eletrônica, que se apresentava como uma nova e promissora paisagem sonora. Com um formato que agregava às atrações musicais oficinas, palestras e mostras de outras artes, estabeleceu sintonia imediata com outros festivais, como o espanhol Sonár e o francês TransMusicales.

Mapeando e “comprimindo”, em sua programação, as novas tendências artísticas de vários cantos do mundo, o Eletronika criou novas configurações no espaço cultural de Belo Horizonte. Em 12 anos compôs o seu rizoma na capital mineira, linkando instituições, espaços e pessoas numa mesma “vibe”, sempre com disposição, desde o início, para estabelecer sucursais em outras cidades brasileiras. Focado na produção artística nascida em terrenos em plena mutação, tornou-se referência na cena da música e da arte que agrega elementos tecnológicos em seu DNA.

Pelos palcos do Eletronika já circularam bandas, DJs e projetos dos mais variados timbres e voltagens. Das sonoridades do rock e do jazz ao noise, das experimentações mais radicais ao som “genérico” do DJ, toda a produção musical que estabelece diálogo com os recursos mais avançados da tecnologia têm no festival um porto. Com isso o Eletronika vem construindo uma cartografia toda própria, clareando pontos no mapa das novas tendências artísticas no Brasil e no mundo.

O caráter inquieto do Eletronika ganhou uma dimensão mais construtiva a partir de 2002, quando agregou o **Fórum de Mídia Expandida**, concebido e organizado pelos artistas e curadores Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli. A ideia era ampliar as conexões entre música e imagem através de mesas redondas,

debates, workshops e encontros, destacando o processo e o desejo de uma constante experimentação envolvendo os vários cruzamentos possíveis entre linguagens.

Os eventos conduzidos pelo Fórum ajudaram a escrever um pouco da história do “vjaying”, ou das chamadas “live images” no Brasil, um importante capítulo da arte eletrônica. Os encontros e atividades foram marcados pela troca de experiências e informações entre brasileiros e artistas de diversas partes do mundo, como Argentina, França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra, para ficar com apenas alguns.

Em 2005 aconteceu a mais completa edição do Fórum, com uma programação que abarcou performances, audiovisuais, instalações e outras propostas emergentes nos circuitos das artes digitais. Com isso, consolidou-se como espaço para a investigação de formatos plurais e multidisciplinares, levando seus organizadores a criarem o **Vivo arte.mov - Festival de Mídias Móveis**, evento pioneiro no Brasil na abordagem das novas manifestações artísticas impulsionadas pela tecnologia.

Em 2010, os organizadores do Eletronika e do arte.mov deram sequência à parceria, organizando o **Eletronika Vivo arte.mov**, evento que reúne o Festival de Música Eletrônica ao Festival de Mídias Móveis. Juntos eles criaram uma plataforma cultural capaz de agregar ainda mais a criação e o debate em torno da nova cena da arte e da cultura digital no país. Atualmente o Eletronika é organizado por Aluizer Malab e Marcos Boffa, enquanto o arte.mov continua sob comando de Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli.

Neste ano de 2011, o **Eletronika Vivo arte.mov** destaca o ruído como elemento constituinte não só da informação, mas também da obra de arte, com o tema “Ruído de Fronteira”. A dissolução das fronteiras entre imagem e som está no foco desta edição, ampliando ainda mais as explorações da cultura urbana permeada pela música.

Para consolidar tantas convergências, o festival lança a Revista Eletronika, que vem materializar a ideia de plataforma para a arte eletrônica e para a cultura digital. Construída com o software criado pelo Ateliê Ciclope de Arte e Publicação Digital, o Managana 1.0, 100% livre, a Revista Eletronika é a primeira pensada especificamente para usufruir de todos os recursos da era dos dispositivos móveis e da computação em nuvens.

O software contempla mixagem e sequenciamento de fluxos de mídia e interação com as principais plataformas de redes sociais e com publicações on line. Roda em televisores, monitores de computador, notebooks, tablets e smartphones, em diversas condições e sistemas operacionais. Um espaço dinâmico que deverá seguir ganhando novas funcionalidades à medida que cresce.

Gostaríamos, por fim, de aproveitar este registro para agradecer a todos os parceiros públicos, privados, de mídias, tecnológicos, técnicos, aos patrocinadores, apoiadores e colaboradores que estiveram conosco durante todos esses anos, como também a todos os espaços que nos acolheram. Sem essa rede seria impossível aportarmos em 2011 com tanto combustível para seguir em frente.

*Para escrever musica, você precisa ter sensibilidade para a harmonia. Você sempre encontrará obstáculos, como um muro pelo qual não pode passar.*

Arnold Schoenberg

*Nesse caso, vou dedicar minha vida a bater com a cabeça contra o muro.*

John Cage

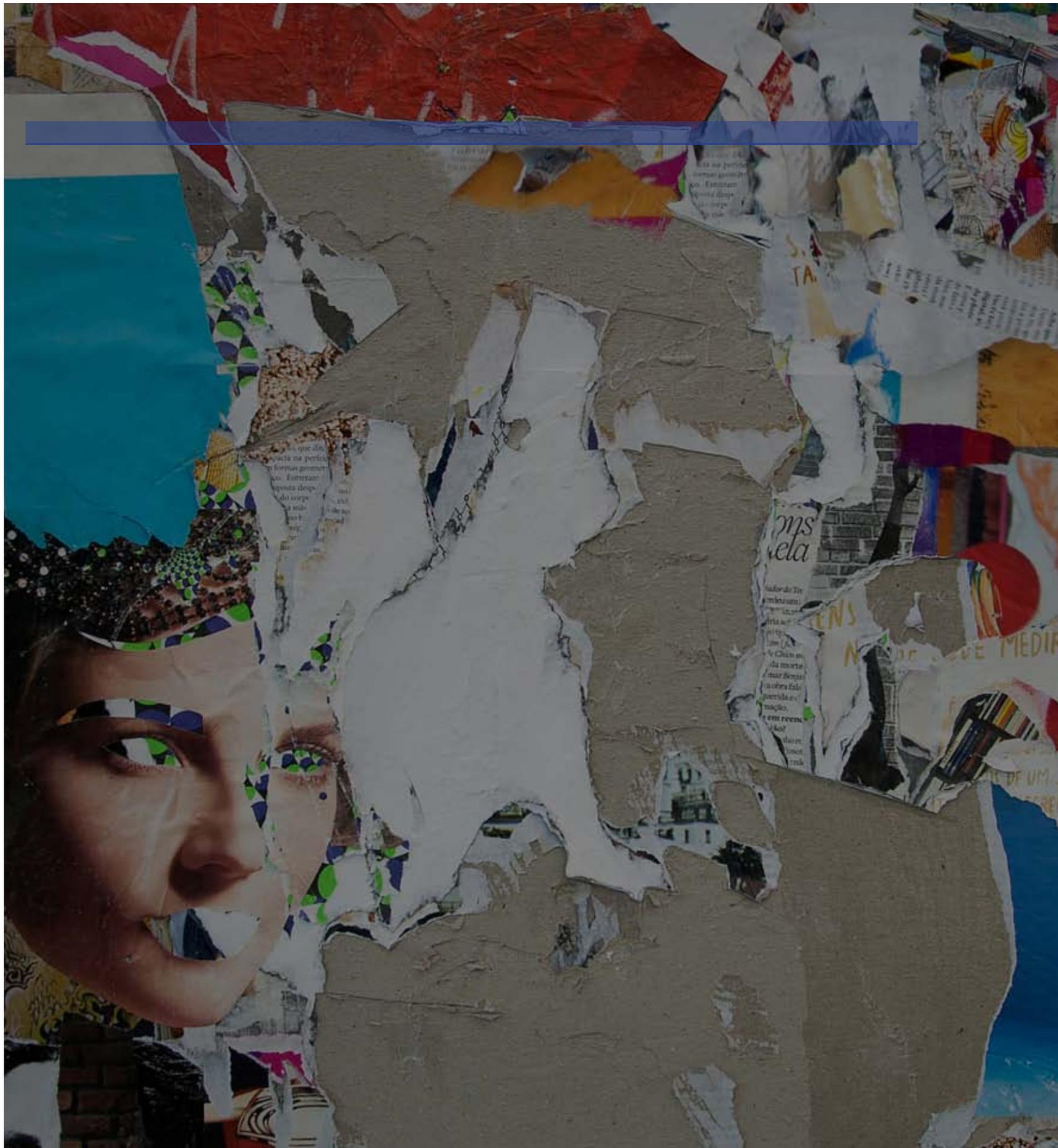
# EIXO: RUÍDO, CULTURA URBANA

---

Exposição, debates, performances audiovisuais e mostras de filmes compõem um eixo de conexão entre o Festival Eletronika e o Vivo arte.mov. Juntas essas atividades dialogam diretamente com uma ideia de manifestações intersticiais, bem como fazem referência a uma noção de fronteira expandida presente em ambos os projetos.

Os trabalhos selecionados pela direção artística de Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli refletem uma relação entre América e Europa que já não comporta a ideia de periferia-centro, sugerindo uma configuração diferenciada do jogo de forças como elemento-chave da era da mobilidade, no pensamento ou na vida cotidiana. Uma variável que implica em mudanças de postura e de status, de lado a lado - no nível das grandes decisões, geopolíticas, ou dos posicionamentos miúdos, das relações pessoais. E que ainda digere os ruídos da nova ordem digital - um descontrole remoto, em processo de conformação.

# RUÍDO DE FRONTEIRA



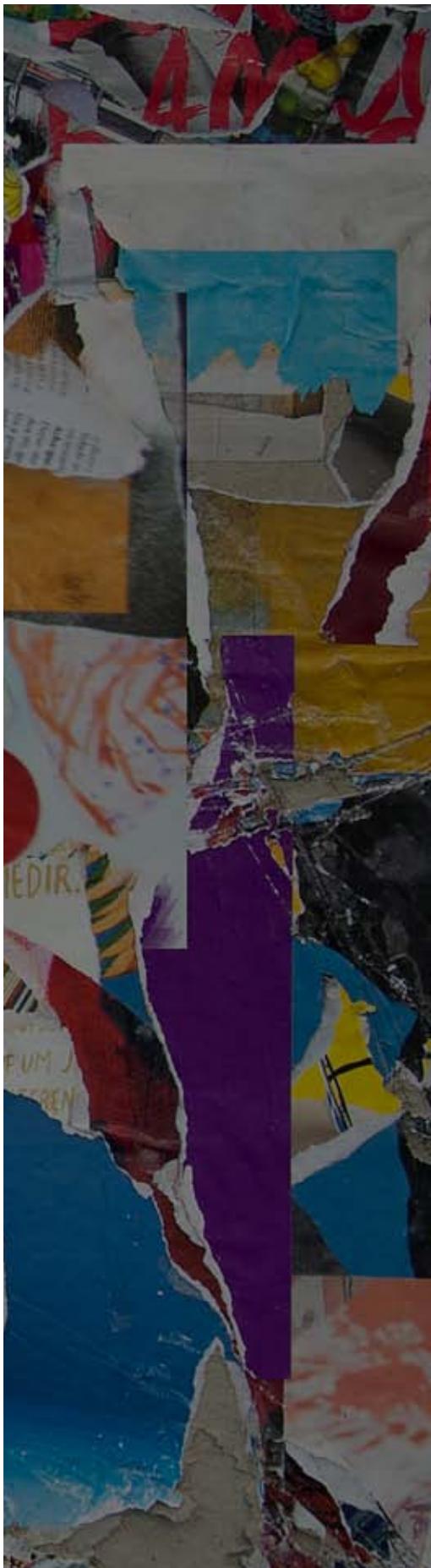
A era da mobilidade redefine espaços, transpõe formatos, move os limites de cada campo de atuação e expande as artes. O digital, antes imaginado limpo, atributo de alta fidelidade, se presta mais à cópia e acessibilidade dos circuitos do que enseja um mundo asséptico e preciso. A compressão, existente na maioria das informações digitais, achata nuances da informação e gera novas formas de ruído, principalmente no que se refere às imagens. Glitches, estáticas emuladas e falhas intencionais de sinal, uma vez ritmadas e ordenadas segundo parâmetros artísticos, são qualidades celebradas em uma sonoridade que permeia toda uma vertente musical. Os ruídos da comunicação habitam o digital e o fazem eloquente, carregado de significados.

Nesse conjunto de manifestações distintas do ruído, definir onde começam imagem e som em uma informação digital é pensar em limites em constante oscilação, em alternância de possibilidades, em fronteiras que se sobrepõem. A ideia de ruído já não mais se contrapõe à informação, mas é parte desejada dela. São sons e imagens que já não fazem parte dos domínios conhecidos de alguns anos atrás, quando ainda eram compreendidos como elementos autônomos. Uma vez que dados podem ser formas tanto visualizáveis ou audíveis, as fronteiras entre um e outro também se dissolvem.

Os trabalhos participantes da exposição [Ruído de Fronteira](#) são amostras de potencialidades singulares em torno de novas definições de ruído. Cada qual evidencia uma faceta bastante particular desse fenômeno. Não é uma mostra panorâmica, não é uma exposição em que se pretende abranger marcos fundamentais nas pesquisas com ruído. É sim uma exposição onde se pretende provocar experiências e suscitar pensamentos em torno da expansão e presença do ruído em sistemas antes não associados a este conceito. São confluências de técnicas e provocações estéticas que integram o ruído ao nosso pensamento, como forma de ver e ouvir procedimentos analógicos e digitais.

A exposição se complementa com os debates, mostras de filmes e performances audiovisuais. Tomando como referência inicial um panorama América-Europa, a programação vai mais no sentido do esgarçamento dessa geografia do que da confirmação de um estado de coisas contível nesse eixo. Nesse sentido, endossa uma postura típica do 'faça-você-mesmo' ao revelar a amplitude da cultura urbana permeada pela música e pelos procedimentos digitais de compartilhamento e troca de arquivos (não apenas músicas como na era do Napster, mas atualmente sonoridades, procedimentos, softwares, patches, técnicas de circuit bending etc).

Com origens em países tão diversos como Alemanha, Croácia, Espanha, Estônia, Grécia, México, Taiwan, Uruguai e Brasil, os artistas participantes da exposição, das mostras audiovisuais, das performances e dos debates contrapõem um fluxo hegemônico, em um eixo diagonal (colateral talvez), introduzindo novas nuances - ruídos desejáveis - no ambiente digital da media arte. Nessas novas perspectivas de organização já não cabem mais a geografia oficial ou a noção de periferia-centro. Há, talvez, o indício ou o impacto de uma reconfiguração da ordem econômica, onde novas possibilidades de diálogo se estabelecem, expandindo a noção de fronteira, onde se absorvem também as zonas de indefinição ou ruído.



*Be not afraid, the isle is full of noises.*

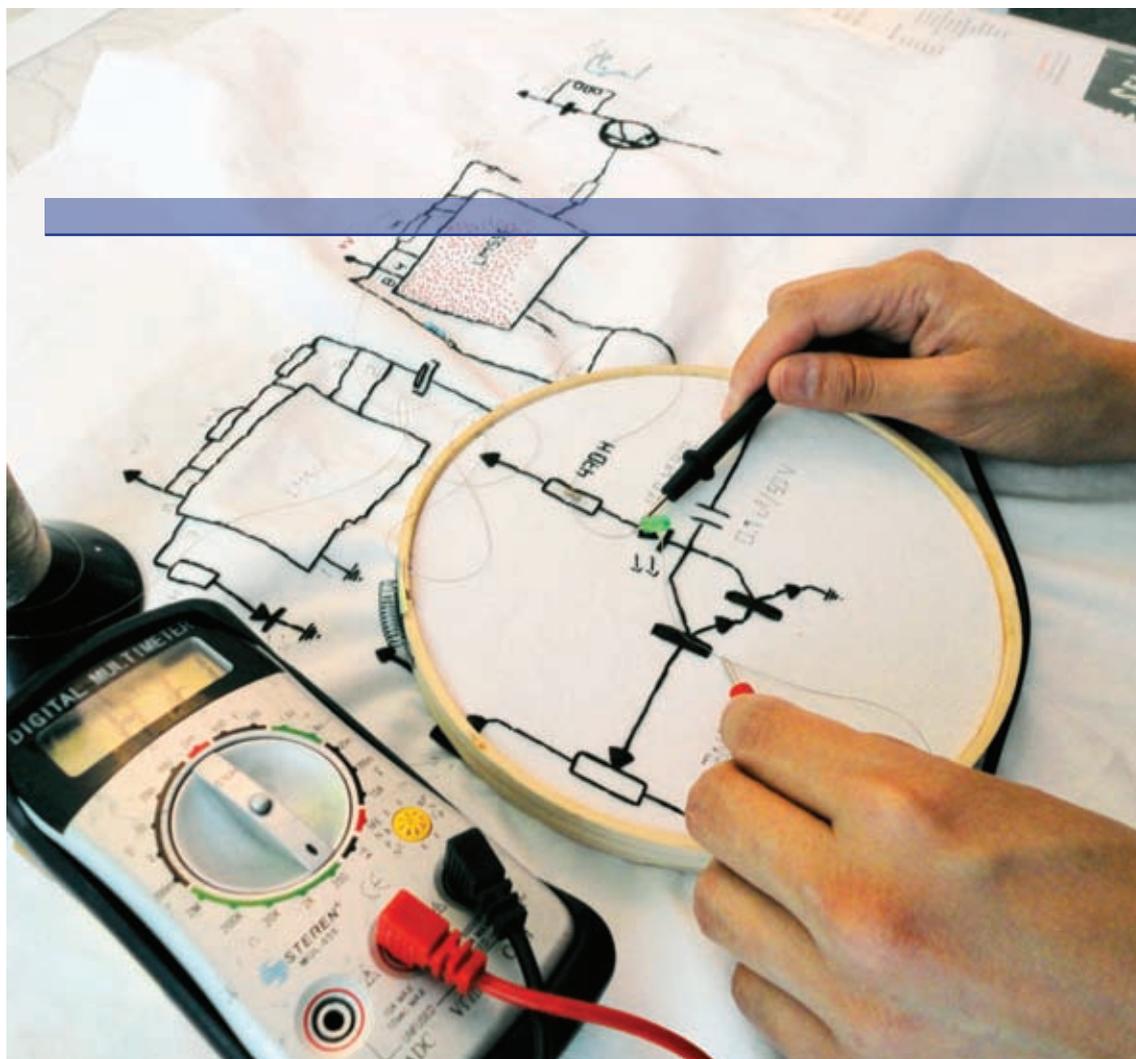
The Tempest / Act 3, Scene II, William Shakespeare

---

# EXPOSIÇÃO

---

# AMOR MUÑOZ / MÉXICO



Órgão eletrônico

Série Esquemáticos, 2011

No projeto **Esquemáticos**, formado por duas instalações - **Órgão Eletrônico** e **Bafômetro**, Amor Muñoz usa desenhos, bordados e componentes eletrônicos em larga escala interativa. A obra é elaborada a partir de elementos têxteis em diálogo com elementos tecnológicos, peças eletrônicas justapostas ao artesanato tradicional. Esse conjunto forma diagramas com um grande potencial de curiosidade e estranheza.

Aludindo a métodos expansivos, a proposta correlaciona um fazer milenar, o bordado, à representação simbólica de circuitos eletrônicos. Nestes desenhos que remetem a mapas, encontramos símbolos que se referem a componentes específicos e a possíveis conexões entre eles, facilitando assim a construção do circuito.

Muñoz não só aborda a representação estética e simbólica desses regimes de signos, como também o seu processo de conexão e a forma como tudo isso se torna funcional. O desenho, feito de bordado, contém em si um experimento de funcionalidade e interação com o público. Essa interação se dá por meio de diferentes componentes conectados à obra. Seu trabalho articula interesses de exploração da arte, do design, da ilustração e das mídias eletrônicas, caracterizando-se também pelo interesse pela interação entre as formas materiais e o discurso social que as envolve.

**Esquemático 1 | Órgão eletrônico** funciona como um teclado musical que adota uma escala de 8 notas. A eletricidade é utilizada pelos dispositivos eletrônicos que se interconectam por meio de um fio condutor pelo qual passa a corrente elétrica, que finalmente se converte num sinal sonoro.

**Esquemático 2 | Bafômetro** representa uma forma análoga a um bafômetro, cuja função é detectar a presença de álcool em um líquido ou gás, e seu elemento principal é justamente um detector dessa substância. Quando o sistema detecta a presença de álcool no ambiente, um interruptor eletromecânico (relé) é fechado, permitindo que um indicador de luz (led) e uma sirene sejam ativados.

**[BIO]** Amor Muñoz nasceu na Cidade do México em 1979. Lá ela estudou Direito, partindo depois para as Artes Plásticas, formando-se pela Academia de Artes Plásticas de Nova Orleans, EUA. Foi artista-bolsista, por duas ocasiões, do Programa Jovens Criadores da Fonca (2007/2008 e 2010/2011) e selecionada pelo Programa de Apoio à Produção e Investigação 2010 do Centro Multimídia (CNA). Atualmente é professora da Escola Nacional de Pintura, Escultura e Gravura A Esmeralda, na Cidade do México. Tem exibido seu trabalho em diversos museus, galerias e festivais, como: Laboratório de Arte Alameda (Cidade do México), Memorial da América Latina (São Paulo), Jonathan LeVine Gallery e Bushwick Festival (Nova York), Museu de Arte Moderna (Cidade do México), Galeria Central da Universidade de Málaga (Espanha) e Museu da Cidade do México, dentre outros.



**Bafômetro**  
Série Esquemáticos, 2011

[WWW.AMORMUNOZ.NET](http://WWW.AMORMUNOZ.NET)

FICHA TÉCNICA

**Órgão eletrônico**

Série Esquemáticos, 2011

Desenho interativo bordado a mão; feito com fio de algodão, fio condutor, telas e componentes eletrônicos

120 x 150 cm

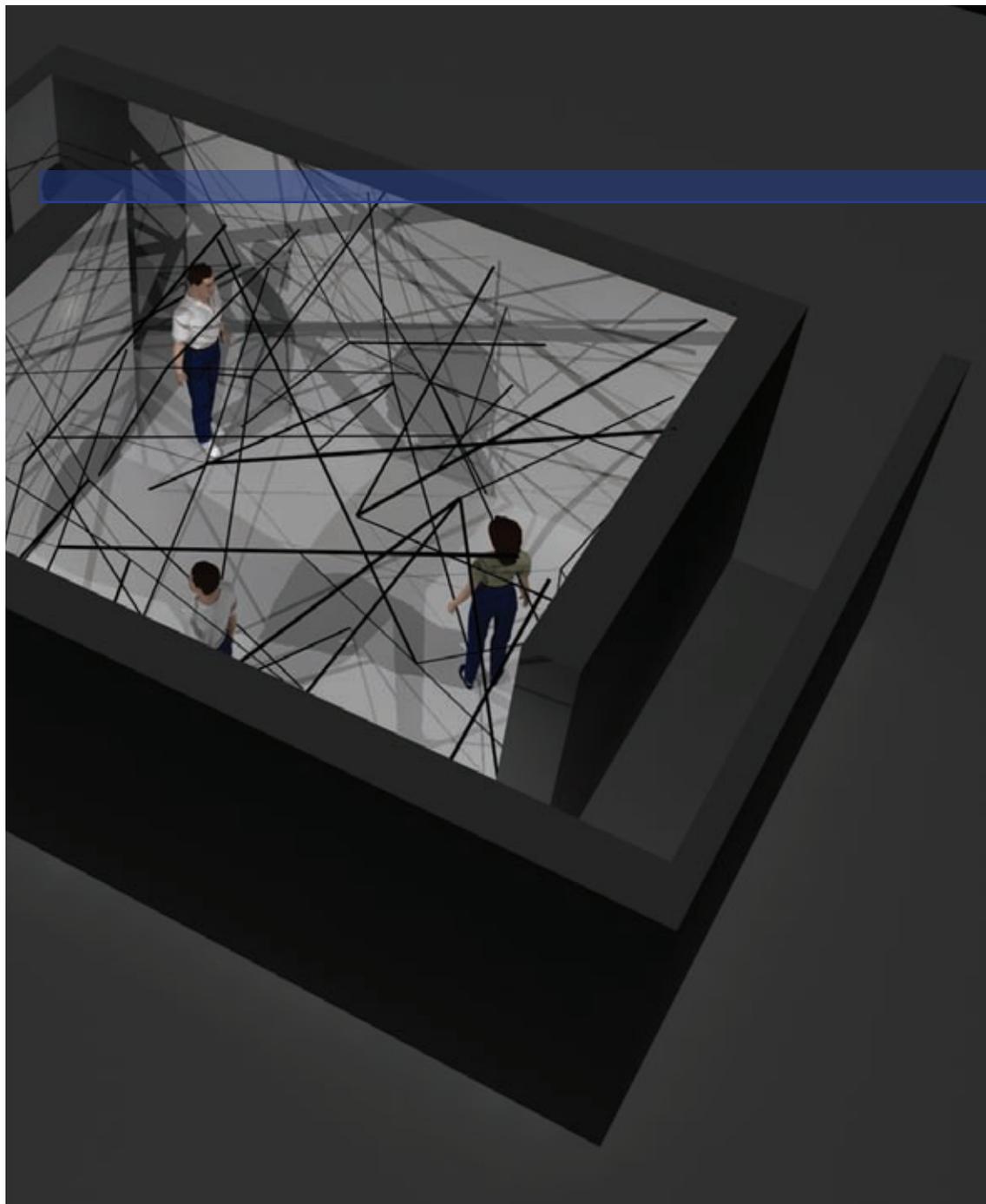
**Bafômetro**

Série Esquemáticos, 2011

Desenho interativo bordado a mão; feito com fio de algodão, fio condutor, telas e componentes eletrônicos

120 x 150 cm

# MELLO+LANDINI / BRASIL



**Espaço Preso**

Elevação da Planta

Os artistas Janaína Mello e Daniel Landini elaboraram para a exposição *Ruído de Fronteira* a instalação **# Espaço Preso**, uma das 15 propostas desenvolvidas pela dupla na série chamada *Ludic Spaces* ou *O Labirinto da Maldade*. As ambientações remetem a questões críticas da paisagem social contemporânea, como a precariedade das normas sociais, o esquivamento em relação às questões éticas e a desvalorização da alteridade.

A instalação é constituída por uma sala cortada por elásticos presos nas paredes, no piso e no teto. Sensores presos aos elásticos disparam sons e movimentam luzes, criando assim um lugar-acontecimento, que faz reverberar

sensações e experiências. Para percorrer o espaço visitante deve tensionar o elástico, o que gera sombras, ruídos e deformações, tanto visuais como sonoras.

Partindo de um raciocínio espacial aliado a noções da política, a dupla Mello+Landini instiga-nos a uma experiência intensa de ocupação dos corpos nesse espaço desconstruído. O espectador é convocado a explorar o potencial vital da arte enquanto atividade de semiotização, através de proposições que intensifiquem sua capacidade de percepção e cognição.

Disciplina e técnica têm grande peso no processo criativo da dupla, que a partir delas faz surgir uma linguagem que, em síntese, busca elaborar as questões relacionais. A obra é sempre dinâmica, comunicativa, e se desdobra a partir da participação de cada um. O trabalho pede a presença do outro, sua experiência também é parte da obra.

**[BIO]** Janaína Mello nasceu em 1974 em São Gotardo, Minas Gerais. Em 1999 formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG, e em 2004 ingressou na Escola de Belas Artes da mesma universidade. Além de vários projetos de arquitetura, trabalhos de cenografia e figurino para teatro e design de produtos, atuou como produtora e coordenadora das produções artísticas do Inhotim ([www.inhotim.org.br](http://www.inhotim.org.br)) de 2006 a 2009. Em parceria com Daniel, tem atuado como cenógrafa e designer de vídeo-objetos para trabalhos de Éder Santos. Trabalha nos próprios projetos artísticos desde 2004. Janaína Mello vive em Belo Horizonte.

**[BIO]** Daniel Francesco Landini nasceu em 1975 em Milão, Itália. Em 1999 formou-se em design de produto pelo Instituto Europeu de Design de Milão. Seus trabalhos de design já foram exibidos em diversas cidades europeias, entre elas Milão, Zurique, Veneza, Londres, Paris e Frankfurt, além de Nova York, São Paulo, Moscou, Dubai e Tóquio; foram premiados no Concurso Young & Design nos anos de 1998, 1999, 2002 e 2005 e publicados na *Domus*, *Ottogono*, *Interni* e nos livros *Design the Italian Way* e *A.M.I. Abitare made in Italy*. Tem trabalhado nos próprios projetos artísticos desde 2009. Atualmente vive em Belo Horizonte. Janaína Mello e Daniel Francesco Landini formam a dupla Mello+Landini desde 2009.

[WWW.MELLOLANDINI.COM](http://WWW.MELLOLANDINI.COM)

FICHA TÉCNICA

**Espaço Preso 2011**

[da série Ludicspaces ou O Labirinto da maldade] Instalação

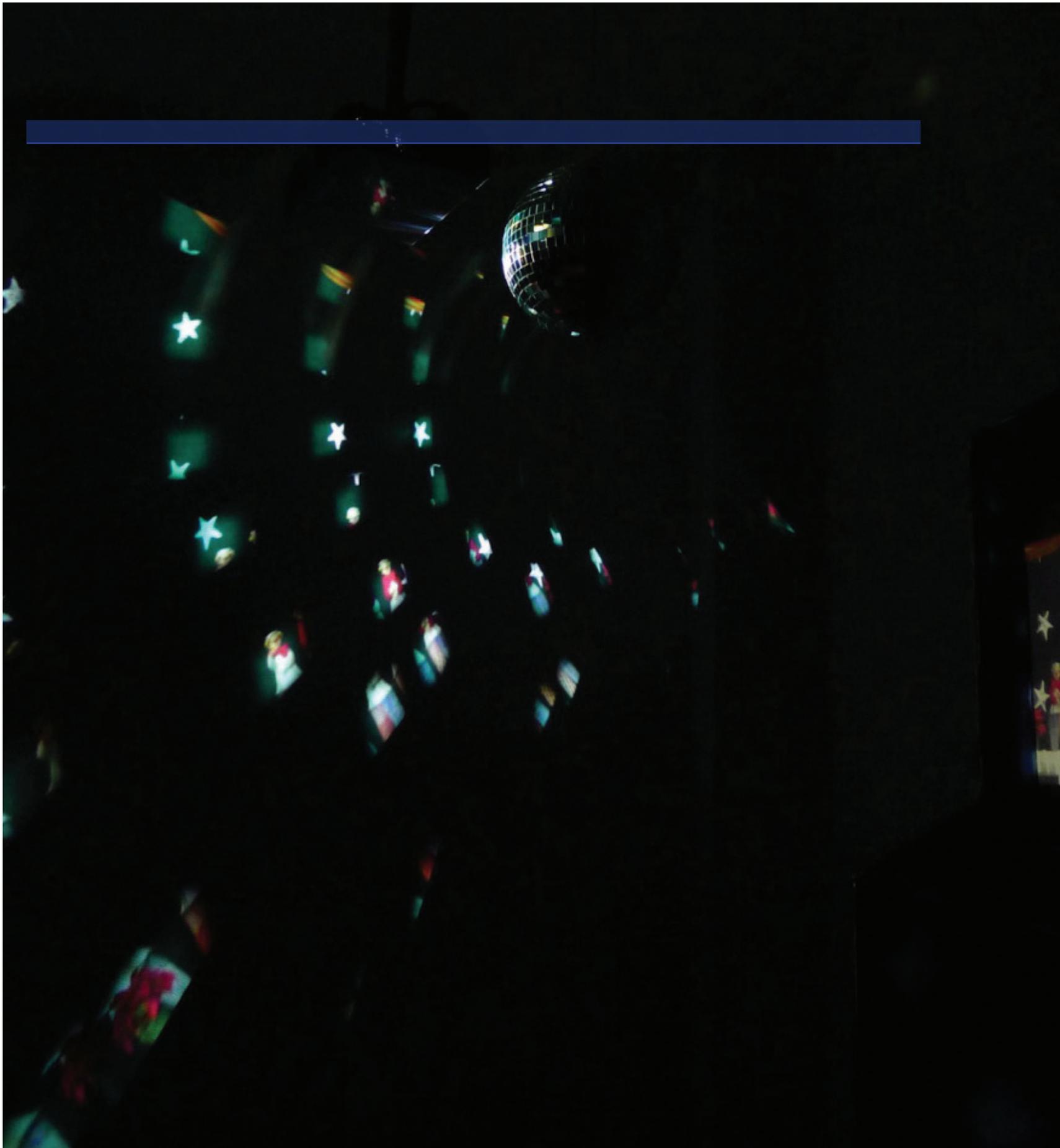
250 x 400 x 400 cm (variável)

Madeira, grampos de arame, elástico, sensores de som, LEDs e equipamento de áudio

Suporte tecnológico: Vitor Campos

Sound designer: Artur Miglio

# LEA VAN STEEN / BRASIL



Os trabalhos **Chuva** e **Jukebox** são dos resultados mais recentes do percurso de Lea van Steen pelos procedimentos que unem cinema e vídeo-objeto, entre a sala de exibição convencional e os dispositivos que reconfiguram a tela. Todos têm na pesquisa com artefatos luminosos um ponto em comum.

**Chuva** é uma vídeo-instalação interativa que explora novas formas de colocar o público em contato com a imagem. Os “interatores”, como a artista nomeia, passeiam pelo espaço com guarda-chuvas servindo de tela (interface), onde imagens de chuva são projetadas. As imagens de diferentes intensidades de chuva precisam dos guarda-chuvas para serem percebidas. O resultado dessa chuva de elétrons é uma composição de grande plasticidade que pode captar a sensibilidade de quem experimenta um passeio pela vídeo-instalação.

**Jukebox** propõe um espaço fragmentado, de reflexos múltiplos, gerados por um globo luminoso do tipo usado em casas noturnas vintage. O público escolhe qual vídeo será projetado através de um aparelho semelhante às antigas jukeboxes de lanchonetes e restaurantes. O globo luminoso fragmenta a sequência escolhida, multiplicando pela galeria cenas de um cotidiano genérico. Do coro escolar à festa na rua, passando por tangos e paisagens, o cardápio remete ao imaginário trivial transmitido em sites como o Vimeo e o YouTube. O trabalho explora um procedimento de partir do familiar, do doméstico, para buscar o inesperado, o excepcional.

**[BIO]** Lea van Steen nasceu em 31 de julho de 1965, em São Paulo. Desde criança encantada com a tela da TV, logo decidiu que iria trabalhar com cinema. Adolescente, já trabalhava com produção de cinema, seguindo depois para a MTV e para o mercado publicitário. Com o amadurecimento na direção de publicidade, passou a se dedicar a trabalhos autorais, entre curtas, documentários e videoarte. Tem feito exposições individuais e participado de mostras coletivas e festivais de arte e tecnologia no Brasil e exterior. Em 2011 esteve no Continuun - II Festival de Arte e Tecnologia do Recife e na 7ª Bienal do Mercosul, entre outros eventos. Participou do arte.mov em 2007 e 2008 e do 15º VideoBrasil (2005). Foi por duas vezes agraciada com o Prêmio Sérgio Motta - em 2008 e em 2001, pelas obras *Disco* e *Paisagem*. Sua obra *Gatorade* foi premiada no Festival de Nova York em 2001.

[WWW.LEAVANSTEEN.COM](http://WWW.LEAVANSTEEN.COM)

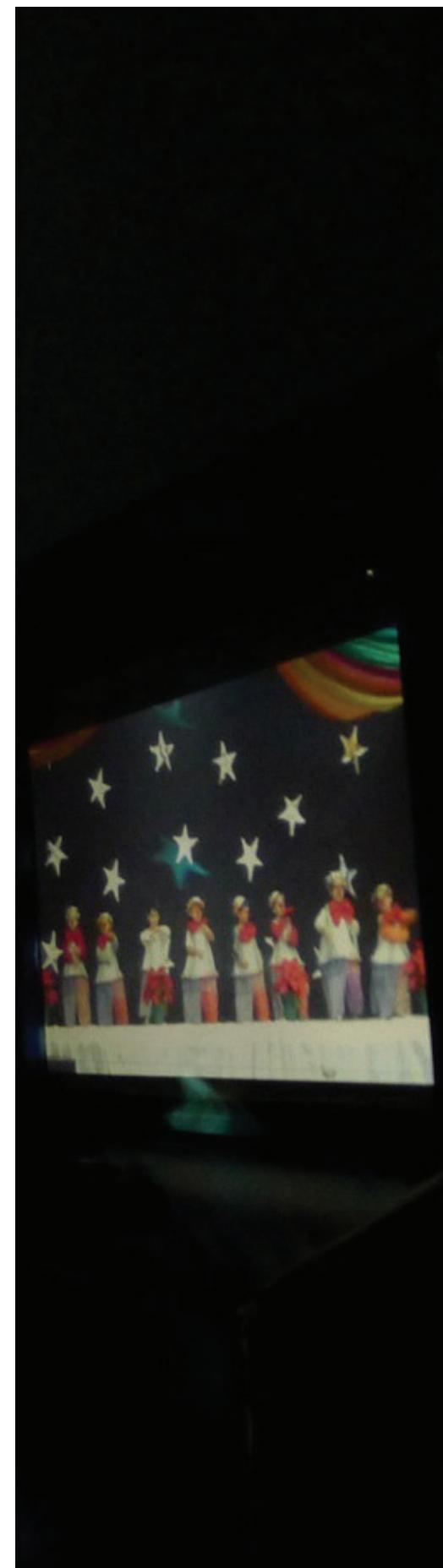
FICHA TÉCNICA

**Chuva** 2011

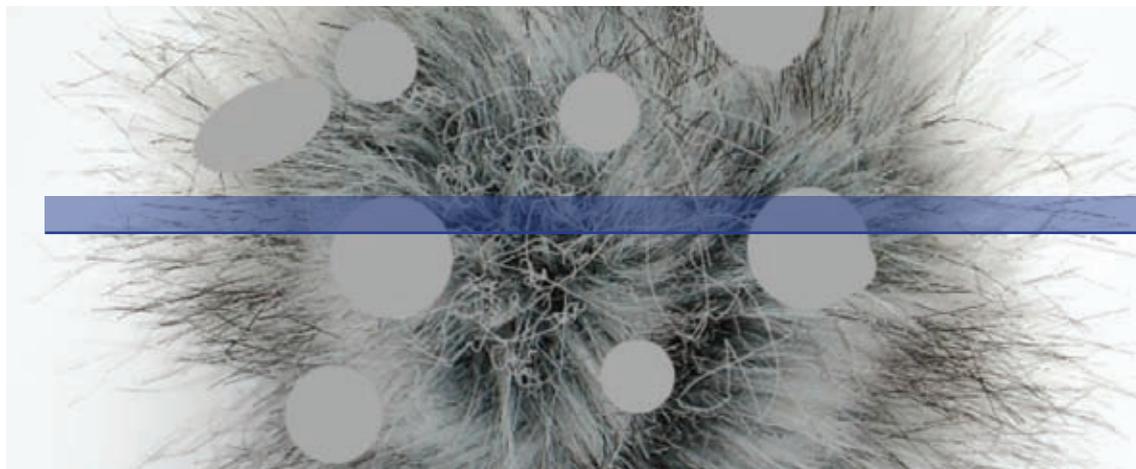
Vídeo-instalação participativa  
Materiais: projetores, câmeras de web, lâmpadas de led, guarda-chuvas, computador

**Jukebox** 2011

Instalação plástico-sonora  
Materiais: projetor, globo de espelho, motor, jukebox construída em madeira com som acoplado, computador com programação desenvolvida para o projeto.



# TIMO KAHLEN / ALEMANHA



Audio Dust, 2011

O artista berlinense Timo Kahlen apresenta cinco trabalhos de arte sonora interativa, conjunto que têm em comum a investigação das possibilidades plásticas do barulho, do ruído, da “sujeira do som”, a serem exploradas pelo público através de movimentos com o mouse. Cada pessoa é convidada a fazer sua própria imersão, experimentando sons e ritmos únicos à medida que traça seu próprio percurso.

A obra **Audio dust** (2011) é feita de uma imagem acoplada a um captador de ruídos e vibrações altamente sensível. Quando passamos o mouse (ou, em ambiente de galeria, ao interagirmos com outros instrumentos que o artista propõe), vemos os sons se “materializarem” - ou seja, geramos sons a partir da nossa movimentação. Comentadores do trabalho do artista já chamaram essa obra difícil de ser descrita em palavras de “armadilha psico-acústica para os sentidos”.

\_ [www.staubrauschen.de/audiodust/](http://www.staubrauschen.de/audiodust/)

**Signal-to-noise** (2011) tem relação com a história da mídia de gravação sonora, especificamente do LP de vinil. Um objeto análogo, coberto com arranhões, com sujeira e som é visto girando no espaço. O espectador, novamente participante, gera múltiplas camadas de som a partir de interfaces invisíveis escondidas sob a projeção de flash da superfície arranhada. O que resulta para a audição é uma moagem, um som sujo, empoeirado, com ruído de estática, que deixa pouco espaço para o sinal acústico desejado em si.

\_ [www.staubrauschen.de/signal](http://www.staubrauschen.de/signal)

**From Scratch** (2011) é feita “a partir do riscado”, como o nome sinaliza. O riscado, no caso, é feito pelo espectador/participante quando “caminha” com o mouse sobre uma superfície de gelo fino. Nesse percurso ele encontra fragmentos e sequências de sons que causam uma sensação de fragilidade. A obra é uma homenagem de Timo Kahlen à fragilidade e à transitoriedade da vida.

\_ [www.staubrauschen.de/fromscratch](http://www.staubrauschen.de/fromscratch)

Em **Carpe Diem** (2011) o artista nos apresenta a imagem de um fruto maduro amarelo, um marmelo, mostrando os primeiros sinais de decomposição, deterioração e mofo. Como nos outros trabalhos desta série, ao movimentar o cursor sobre a textura encontramos sinais, ruídos, vibrações.



Carpe Diem, 2011

Em **Undo/Delete** (2011), o cursor movimenta-se em um vazio branco, uma página vazia. Seus movimentos geram mínimas marcas visuais e incidentes acústicos que parecem evitar e fugir da presença do cursor – como pode ser inferido a partir do som de rasgos, desmoronamentos, revisão e exclusão de informações ocultas na página em branco.

\_ [www.staubrauschen.de/delete](http://www.staubrauschen.de/delete)

**[BIO]** Timo Kahlen nasceu em Berlim em 1966. Como artista contemporâneo que atua no vasto campo das artes visuais, ele se dedica à videoarte, à fotografia experimental e às esculturas sonoras. Estudou na Hochschule der Kuenste Berlim com o professor Dieter Appelt de 1985 a 1994, período em que iniciou também seu trabalho como assistente no Ruine Kuenste Berlim. De seu vasto currículo, que inclui mais de 90 exposições individuais e de grupo em diversos países, destacam-se o título de Master of Arts (Meisterschueler der Hochschule der Kuenste Berlin, 1993), a indicação para o Prêmio Kahnweiler-Escultura de 2001 e para o Art Prize 2006 (Deutscher Klangkunst-Preis), a participação na Manifesta 7 (Itália, 2008) e na exposição Tonspur Expandido: o Altifalante (Viena, 2010), além de conferências sobre mídia visual e videoarte proferidas nos departamentos de arte da Humboldt-Universitaet e Hochschule der Kuenste Berlim (1993 a 1998).

[WWW.STAUBRAUSCHEN.DE](http://WWW.STAUBRAUSCHEN.DE)

# GORAN SKOFIC / CROÁCIA



A videoinstalação **White**, do videoartista e fotógrafo croata Goran Skofic, parte da imagem do próprio artista como matéria-prima. Ele surge na superfície branca da tela retangular vestido de terno cinza, sozinho, sem nenhum elemento espacial que lhe sirva de referência.

A perda de referenciais de toda ordem, característica do mundo contemporâneo, manifesta-se como uma perda simbólica da terra sob os pés. A figura humana é mostrada totalmente solta no frame, presa no espaço abstrato da imagem. Ao suprimir objetos, locações e pessoas, Goran Skofic coloca o foco no indivíduo e aprofunda a investigação em torno da identidade contemporânea, interesse presente em outras de suas obras.

No entanto, em nenhuma obra anterior ele havia abolido as referências espaciais como nesta. **White** configura um espaço essencialmente mental, no qual o indivíduo se encontra só, em diálogo consigo mesmo - não só diálogo, mas também em estado de confusão, exaustão, atrito, esvaziamento. Branco é o purgatório, é a representação do que acontece com os homens quando tudo ao redor desapareceu.

Esse corpo que surge na tela branca é também, paradoxalmente, o corpo social, manipulado e esvaziado das coordenadas que lhe davam direção. No lugar da estabilidade e da linearidade, a fragmentação. Ao invés da representação clara, a sua crise, que o artista expressa através da manipulação e da multiplicação da imagem.



**[BIO]** Goran Skofid nasceu em Pula, Croácia, em 1979. Fotógrafo e videoartista, combina em seu trabalho imagens manipuladas eletronicamente, técnicas de colagem, imagens em movimento e som para investigar o corpo social contemporâneo. Aos 32 anos Skofic ostenta um currículo com cerca de 60 participações em mostras coletivas, 70 participações em bienais e festivais de videoarte (representou seu país na Bienal de Jovens Artistas da Europa e do Mediterrâneo em 2009), 11 exposições individuais (Croácia, Inglaterra, Bélgica e Nova York) e 10 premiações, entre elas o prêmio Radoslav Putar, prêmio nacional para o artista croata com menos de 35 anos de idade. Sua formação foi iniciada na Croácia e continuou em residências artísticas na Bélgica, nos Estados Unidos (International Studio & Curatorial Program, Nova York) e no Brasil, onde fez residência artística na FAAP (São Paulo). Atualmente ele vive e trabalha na Croácia.



[WWW.GORANSKOFIC.COM](http://WWW.GORANSKOFIC.COM)

FICHA TECNICA

**SÉRIE BRANCA 2010**

*WHITE SERIES*

**Controlado (Controlled)**

Vídeo Full HD, 4.56, loop –  
instalação monocanal

**Atirando (Shooting)**

Vídeo Full HD video, 5'45"  
loop, instalação com dois  
canais de vídeo

**A Linha (The Line)**

Vídeo Full HD, 3'28" loop,  
instalação com dois canais  
de vídeo

**Gargalhador (Laughter)**

Vídeo Full HD, 5'45" loop,  
instalação monocanal

# VARVARA E MAR CANET SOLA / ESTÔNIA/ESPANHA



**The Rhythm of city** (“O Ritmo da Cidade”) é uma obra de arte em tempo real que consiste na medição do ritmo “digital” da vida. Para se realizar, envolve elementos que se encontram imersos no cotidiano do homem contemporâneo: os instrumentos de geolocalização e as redes sociais. A obra é geolocalizada a partir de dados provenientes dessas redes - Twitter, Flickr, Youtube - em cidades previamente selecionadas para participar da experiência.

A instalação consiste de 10 metrônomos modificados cujos ritmos correspondem aos das cidades previamente selecionadas: Barcelona, Cidade do México, Istambul, Londres, Nova Delhi, Nova York, Praga, São Francisco, Viena, Tóquio. A versão apresentada no Brasil inclui também Belo Horizonte e São Paulo como cidades que emprestam seus fluxos para o trabalho. O público é convidado a experimentar uma forma singular de perceber a vida urbana e a cultura de diferentes locais, descritos metaforicamente pelos “habitantes digitais” das redes sociais que alimentam os dados dos metrônomos.

Com isso, a dupla de artistas leva adiante suas investigações, que atualmente têm como eixo as relações que o mundo digital trava com o mundo físico e a interpretação dos dados sociais para fins artísticos. The Rhythm of City instiga-nos a pensar sobre o desaparecimento da fronteira entre o mundo virtual e o mundo físico.

**[BIOS]** Desde 2009 Varvara Guljajeva & Mar Canet Sola trabalham juntos, realizando exposições numa série de shows e festivais internacionais. Os artistas foram selecionados para a residência no Lamas (Japão), Emare (FACT, Liverpool) e Crida (Palma de Mallorca, Espanha). Formado em arte e design pela ESDI de Barcelona e em desenvolvimento de jogos de computador pela Universidade Central de Lancashire, no Reino Unido, Mar participou da fundação do coletivo de arte Lummo, que se dedica principalmente a trabalhos que envolvem mídia urbana e instalações em grande escala. Atualmente Mar estuda as culturas da interface em arte e design na Universidade de Linz e trabalha no Museu de Arte Eletrônica. Nascida na Estônia, Varvara foi agraciada com bolsa de mestrado em mídia digital e arte de ISNM na Alemanha e iniciou um doutorado na Academia de Arte da Estônia. Em seu trabalho ela se concentra principalmente nas questões que envolvem o mundo contemporâneo no que ele tem de mais obviamente marcante: os fluxos velozes e constantes da informação. A dupla de artistas incorpora a pesquisa em sua prática artística. Varvara e Mar apresentaram seus trabalhos de pesquisa na Conferência de Amber, em Istambul, e no simpósio realizado em Praga, na Tchecoslováquia, entre muitos outros eventos.

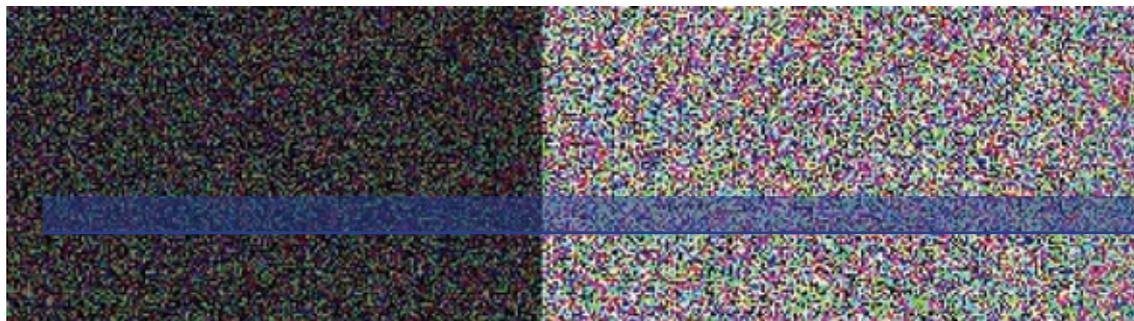
[WWW.VARVARAG.INFO](http://WWW.VARVARAG.INFO)  
[WWW.MCANET.INFO](http://WWW.MCANET.INFO)

FICHA TÉCNICA

**The Rhythm Of City** 2011

10 metrônomos modificados medindo o fluxo em tempo real das redes Twitter, Flickr e Youtube nas cidades de Belo Horizonte, Sao Paulo, Istanbul, New York, London, San Francisco, Cidade do Mexico, Tokyo, Barcelona, Nova Delhi | Software: Python hardware: Arduino

# RICARDO CARIOBA / BRASIL



Noise 2010

Ricardo Carioba apresenta cinco peças envolvendo diferentes meios, desenvolvidos a partir de seu pensamento sobre o ruído. Para fazer suas proposições o artista parte da observação da presença incessante do ruído na cidade, permeando nossos sentidos como uma base sonora e gráfica assimilada instantaneamente, na qual outros elementos codificados soam por cima - frequências harmônicas, textos literais, ritmos, grafismos, acústica e luz.

No espaço expressivo do encontro entre as linguagens sonora e visual, Carioba afere intenções e expectativas em torno do que pretende causar com a composição dos elementos. Neste conjunto de trabalhos em que associa imagem fixa e áudio, o artista questiona a parcialidade do indivíduo criador/propositor e a função da harmonia formal e sonora em procedimentos que têm o potencial de esvaziar a subjetividade na experiência do indivíduo - na medida em que existe o controle de sensações pela harmonia.

A equação “propositor > harmonia > controle de sentidos” acaba por determinar os processos de comunicação dentro de rígidas regras que inibem ações, pensamentos e efeitos produzidos pelo receptor dentro de sua potencial subjetividade.

**[BIO]** Nascido em Sao Paulo em 1976, Ricardo Carioba é artista plástico, músico e trabalha com fotografia, áudio e vídeo. Com exposições individuais no Brasil e na Inglaterra, além de coletivas em várias cidades brasileiras, teve suas obras audiovisuais exibidas no Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (File), na Galeria Vermelho, no Festival Internacional de Arte Eletrônica - Video Brasil e no CineEsquemaNovo. Desenvolve projetos de música eletrônica desde 2004, com quatro álbuns lançados.

[WWW.RICARDOCARIOBA.COM](http://WWW.RICARDOCARIOBA.COM)

FICHA TÉCNICA

**Da Série Imparcial 2010**

Fotografia Digital, 21X112 cm

**Noise 2010**

Fotografia Digital, 80X178 cm

**Uma Conduta 2011**

Peça Sonora, 10 min

# LUIZ DUVA / BRASIL



**Tormenta Azul Brilhante**  
**TAB 2010**

A videoinstalação **Tormenta Azul Brilhante (TAB)**, de Luiz DuVa, tem como tema o enfrentamento do desconhecido. São imagens do horizonte marítimo inglês que remetem a paisagens emocionais arquetípicas, realizadas durante residência artística de DuVa na Inglaterra em 2008. Com a instalação o artista busca estimular o público a explorar os limites do ser, os limites da nossa própria existência.

**[BIO]** Luiz DuVa é um artista experimental que atua no campo da videoarte, da performance e das novas mídias. Desde o início dos anos 1990 ele desenvolve narrativas pessoais em vídeo, bem como uma série de experiências com videoinstalações. A partir de 2000 passou a se dedicar ao que chama live images: a manipulação de imagens e sons em tempo real em ambientes imersivos, a criação e apresentação de composições audiovisuais e projetos de live cinema e o desenvolvimento de conteúdo para diferentes mídias (TV, internet e celular). DuVa também é o diretor artístico da Mostra Live Cinema, mostra de performances audiovisuais que acontece anualmente no Brasil desde 2007. Em 2008 foi agraciado com o prêmio do programa Artist Links England and Brazil, que lhe concedeu a residência artística no Plymouth Arts Centre, na Inglaterra, onde fez as imagens da videoinstalação TAB.

[WWW.LIVEIMAGES.COM.BR](http://WWW.LIVEIMAGES.COM.BR)  
[WWW.LIVECINEMA.COM.BR](http://WWW.LIVECINEMA.COM.BR)

FICHA TÉCNICA  
**Tormenta Azul Brilhante TAB 2010**  
Videoinstalação

*Beethoven e Wagner sacudiram-nos deliciosamente o coração e os nervos, durante bastantes anos. Estamos saciados; eis porque temos infinitamente mais prazer em combinar idealmente ruídos de elétricos, de automóveis, de carruagens e de multidões que gritam do que ouvir, mais uma vez, a heroica ou a pastoral... Saíamos depressa, porque já não posso reprimir por muito tempo o meu desejo louco de criar enfim uma verdadeira realidade musical, distribuindo à esquerda e à direita belas bofetadas sonoras, saltando e dando cambalhotas por cima dos violinos, pianos, contrabaixos e órgãos gementes. Saíamos.*

Russolo, 1913, A Arte Do Ruído. In Manifesto Futurista

---

# MOSTRAS AUDIOVISUAIS

---

As mostras audiovisuais acompanham a exposição ruído de fronteira e complementam as intenções de apresentar um conjunto de manifestações distintas em torno do ruído, provenientes de diversos continentes. No entanto, não devem ser entendidas como um ponto de partida indicial, nem sequer de referência, como seria num compromisso mais informativo ou historicista. São mais notadamente um conjunto que sugere uma forma de diluição do tema em universos não-específicos, para não-iniciados. Em uma volta ao mundo, partindo de trabalhos provenientes de diversos continentes, a ideia é apresentar uma noção de ruído imersa na sociedade e em sistemas inesperados, em formas colaterais.

# MÚSICA, BARULHO DE RUA

UMA VOLTA AO MUNDO POR MÚSICOS DE RUA, RUÍDOS URBANOS E MANIFESTAÇÕES ESPONTÂNEAS DE ESTILO LIVRE.

**BANLIEUE DU VIDE** SUBÚRBIOS DO VAZIO  
**THOMAS KONER**, HOLANDA, 2003, 12'12



Koner usa sequências de 3 mil imagens de webcams como um material cru, que permanece constante em seu foco básico. Pessoas e seus veículos aparecem acusticamente, mas não visualmente.

HUMBERTO MAURO

17/11 21H00

19/11 20H00

**TOKYO NOISE** RUÍDOS DE TÓQUIO  
**KRISTIAN PETRI**, SUÉCIA / FINLÂNDIA, 2002, 80'



Tóquio no início do século 21, seus habitantes e artistas. Um movimentado testemunho cinematográfico sobre música e muita coisa mais, com imagens evocando angústia inconsolável e tranquilidade meditativa.

HUMBERTO MAURO

16/11 21H00

**QUEMADORES DE SUEÑOS, ECONOMÍAS Y RITMO**  
 QUEIMADORES DE SONHOS, ECONOMIAS E RITMOS  
**JORDI MITJA**, ESPANHA, 2002, 7'20



Jordi Mitja apresenta dois vídeos sobre a vida dos vendedores ambulantes na Cidade do México. As primeiras imagens de *Quemadores* (vendedores ambulantes) servem de apoio a um clipe musical. Noutro momento o artista conduz esses mesmos personagens para uma galeria de arte contemporânea para vender produtos pirateados. O artista coleciona experiências e propõe ações para examinar as mais simples reações humanas diante de situações inesperadas.

HUMBERTO MAURO

17/11 21H00

19/11 20H00

**WORST CASE SCENARIO O PIOR CENÁRIO POSSÍVEL**  
**JOHN SMITH**, REINO UNIDO, 2003, 18'



O trabalho de John Smith aponta o olhar para um cruzamento tumultuado e uma padaria de esquina em Viena. Construído a partir de centenas de imagens paradas, apresenta situações em movimento manipulado, frequentemente com sugestões um tanto sinistras. Por meio dessa técnica, tomamos consciência de nossa capacidade intrínseca de dar continuidade a fragmentos de narrativas retirados de eventos potencialmente desconexos.

HUMBERTO MAURO

17/11 21H00

19/11 20H00

# O SOM DAS RUAS

Esta mostra exhibe 21 dos 50 mini-documentários sobre músicos de rua da série Som da Rua, concebida e realizada pelo cineasta carioca Roberto Berliner durante o ano de 1997 para o canal TvZero nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Amazonas, Ceará e Minas Gerais; em Nova Orleans (EUA) e em cidades de Angola, Bangladesh e no Nepal. A mostra se completa com o média-documentário *O som que vem das ruas*, dos cineastas Eduardo Zunza e Daniel Veloso, que conta a história do MC em Belo Horizonte.

## PROGRAMA #1 MINAS GERAIS

### CORAL DAS LAVADEIRAS

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



Nove mulheres da Associação Comunitária das Lavadeiras de Almenara formaram um grupo musical que se apresenta regularmente em várias cidades mineiras, e já se apresentaram em Portugal, por ocasião do lançamento de seu primeiro CD.

### BANDA MIRIM

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



Maestro Alex, criador da Banda Mirim, nasceu em 1952 e aproximou-se da música tocando saxofone na Igreja. Mas rebelou-se contra o conservadorismo da família e da Igreja e passou a estudar música escondido da tia que o criava.

**DONA MERCÊS****ROBERTO BERLINER, BRASIL, 2004, 3'**

Maria José de Mercedes Santos, Dona Mercês, nasceu na Serra do Cipó em 1938. Descendente de escravos da Comunidade do Açude, deles herdou o Candombe, manifestação artístico-espiritual da tradição bantu, que hoje em dia só existe em Minas Gerais.

**SINVAL DA GAMELEIRA****ROBERTO BERLINER, BRASIL, 2005, 3'**

Sinval Alves Botelho, músico desde os cinco anos, é construtor de sanfonas de oito baixos - ofício que aprendeu com o pai -, violas e rabecas. Profundo conhecedor das madeiras da região, apresenta-se acompanhado da mulher e dos filhos em Alto Belo e nas cidades vizinhas.

**CHICO PRETO****ROBERTO BERLINER, BRASIL, 2004, 3'**

Francisco Pinto dos Santos, o Chico Preto, nasceu em Januária, nas margens do rio São Francisco, em 1949. Já foi vaqueiro, e agora é pescador. Tudo na sua vida é azul, como o rio que ele tanto ama: a viola, a bicicleta e o barco a remo.

## FIANDEIRAS

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



Gercina Maria de Oliveira (1936), Maria Luiz Pereira (1930) e Conceição Lorença Leite (1936) são fiandeiras em Sagarana, no município de Arinos (MG). Dedicam-se a revitalizar o artesanato de sua região, e enquanto fiam, entoam cantos de trabalho que foram transmitidos de geração em geração.

## RIBEIRINHO E RIBEIRINHO

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



Os irmãos Sivaldo Ribeiro dos Santos (Ribeiro) e Admilson Ribeiro (Ribeirinho) começaram a cantar juntos bem pequenos, com sete e cinco anos, respectivamente, estimulados pelo pai, que era folião.

## TAMBOLELÊ

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



Nascido sob a inspiração do Tambor de Minas, utilizado na Folia de Reis e no Congado, o grupo Tambolelê deu origem a um projeto social - o "Bloco Oficina Tambolelê", que atende crianças e jovens da periferia de Belo Horizonte.

## ZÉ EROTIDES

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



José Erotides de Araújo Carneiro nasceu em Forquilha, no município de Januária (MG). Trabalhou a vida inteira na roça para criar os filhos e só agora dedica mais tempo à viola e à rabeca que à lavoura.

## SEU TÃO

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 2004, 3'



Sebastião Félix das Chagas (Seu Tão) nasceu em Laranjal (MG), em 1914. Seu pai era sanfoneiro e carpinteiro. Além de sanfoneiro, Seu Tão é compositor, sineiro e constrói sanfonas com restos de acordeões usados. Já construiu mais de cem sanfonas de oito baixos.

## PROGRAMA #2 NORDESTE

### CAJU E CASTANHA

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



Os irmãos Alves da Silva, de Vitória de Santo Antão (PE), começaram a carreira ainda crianças, cantando na Praça de Jaboatão. No começo não improvisavam, mas um dia começaram a “maltratar” um ao outro. O público gostou, e eles descobriram a embolada. Gravaram vários discos com seus repentes improvisados, acrescentando guitarra, baixo e bateria aos tradicionais pandeiros. Em 2001 Caju faleceu e foi substituído por seu filho Ricardo Alves da Silva.

### MESTRE NADO

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



Mestre Nado nasceu em Olinda, Pernambuco. É oleiro de profissão, tendo se dedicado especialmente à fabricação da quartinha de barro. Com a chegada das geladeiras no sertão, o mercado para a quartinha de barro diminuiu muito (no auge da profissão, Mestre Nado chegou a fazer cem quartinhas por dia). Foi quando buscava transformar a quartinha em apito que descobriu a ocarina. Hoje dedica-se à produção desses instrumentos, que toca com seus filhos.

### TRÊS MULHERES CEGAS

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



As irmãs Regina Barbosa, Maria Barbosa e Francisca da Conceição Barbosa são cegas de nascença e passaram a infância e a juventude cantando nas feiras do interior dos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Paraíba. O repertório inclui vários ritmos nordestinos e canções, mas a especialidade das Ceguinhas de Campina Grande é o Coco de Embolada, que elas interpretam com os tradicionais ganzás.

**TAVARES DA GAITA**  
**ROBERTO BERLINER, BRASIL, 1997, 3'**



José Tavares da Silva tornou-se Tavares da Gaita em 1970, quando aprendeu a tocar, tornando-se um virtuose no instrumento: Tavares inventou uma maneira de tocar a gaita invertida de modo que ela soe como uma sanfona. Trabalhou como sonoplasta numa companhia de teatro mambembe e criou vários instrumentos para a função. Continuou fabricando esses instrumentos por muito tempo, vendendo-os inclusive para o exterior. Gravou o CD *Sanfona de Boca*.

**ERASTO**  
**ROBERTO BERLINER, BRASIL, 1997, 3'**



Mestre Nado nasceu em Olinda, Pernambuco. É oleiro de profissão, tendo se dedicado especialmente à fabricação da quartinha de barro. Com a chegada das geladeiras no sertão, o mercado para a quartinha de barro diminuiu muito (no auge da profissão, Mestre Nado chegou a fazer cem quartinhas por dia). Foi quando buscava transformar a quartinha em apito que descobriu a ocarina. Hoje dedica-se à produção e comercialização desses instrumentos. Ele os executa acompanhado por instrumentos de percussão, criados por ele e seus filhos.

**PARAÍBA DO FORRÓ**  
**ROBERTO BERLINER, BRASIL, 1997, 3'**



José Antônio Bandeira é conhecido como “Paraíba do Forró e sua Gaita” no Nordeste inteiro. Apresenta-se em ônibus e nas praias, tocando e cantando forró de barraca em barraca. Dedicou-se inteiramente à música. Suas excursões artísticas de bicicleta pelo litoral nordestino costumam levar de seis a dez dias. Vive com a segunda esposa, D. Teresinha, e seis filhos. Um deles, Edmar, é cantor, e se apresenta com o pai.

## PROGRAMA #3 MUNDO

### CARNAVAL EM ANGOLA

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 2'



Antônio acaba de chegar de trem em sua região natal, Benguela (Angola), junto com vários outros soldados de folga. Ele está contente e manda um vizinho buscar o violão. Voltar para casa, tendo sobrevivido à guerra, já é quase carnaval.

### CRIANÇAS DA CASA GRANDE

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



A Casa Grande é um centro cultural que estuda a arqueologia e a mitologia do Vale do Cariri. Foi criado por Alembergue Quindins e Roseane em Nova Olinda, no Ceará, divisa com Pernambuco. Surgiu como um projeto de pesquisa dos sons e das lendas da Chapada do Araripe. As crianças foram chegando, aprendendo as músicas e as histórias, e hoje elas são responsáveis pela manutenção da casa e pela direção das suas atividades.

### IRMÃOS ANICETO

**ROBERTO BERLINER**, BRASIL, 1997, 3'



A origem da banda remonta ao patriarca José Lourenço da Silva, já falecido, cujo apelido era Aniceto. Os três filhos herdaram o apelido. João José da Silva é o maestro do grupo e toca zabumba; Raimundo toca pífano, e é quem constrói os instrumentos da banda; e Antônio José Lourenço da Silva toca pífano. Integra ainda a banda: Benedito Gomes de Souza, que toca caixa de guerra, e Cícero, que toca prato. Todos vivem em Crato (CE).

---

**JOSÉ JOÃO**  
**ROBERTO BERLINER, BRASIL, 1997, 2'**



José João nasceu em 1956, em Kalumba (Angola), às margens do Rio Kwanza. Foi soldado, lutou na guerra, casou-se com duas mulheres e teve dez filhos.

---

**HAKU-NEPAL**  
**ROBERTO BERLINER, BRASIL, 1997, 3'**



Raji Tanang é um típico músico de aldeia da politicamente conturbada região de Haku, no Nepal. Enquanto a temporada de casamentos não começa, única época do ano em que é possível ganhar dinheiro com música nestas remotas aldeias, ele trabalha como alfaiate e distrai sua família com canções da tradição Tanang (chamadas "Selo"), que são muito apreciadas, inclusive por membros de outras etnias.

---

**O SOM QUE VEM DAS RUAS****EDUARDO ZUNZA E DANIEL VELOSO**, BRASIL, 2011, 35'

O som que vem das ruas conta a história do MC em Belo Horizonte desde os seus primórdios, no início dos anos 80, até chegar ao Duelo de MC's, o mais importante evento de Hip Hop da cidade.

---

HUMBERTO MAURO

**15/11 19H00**

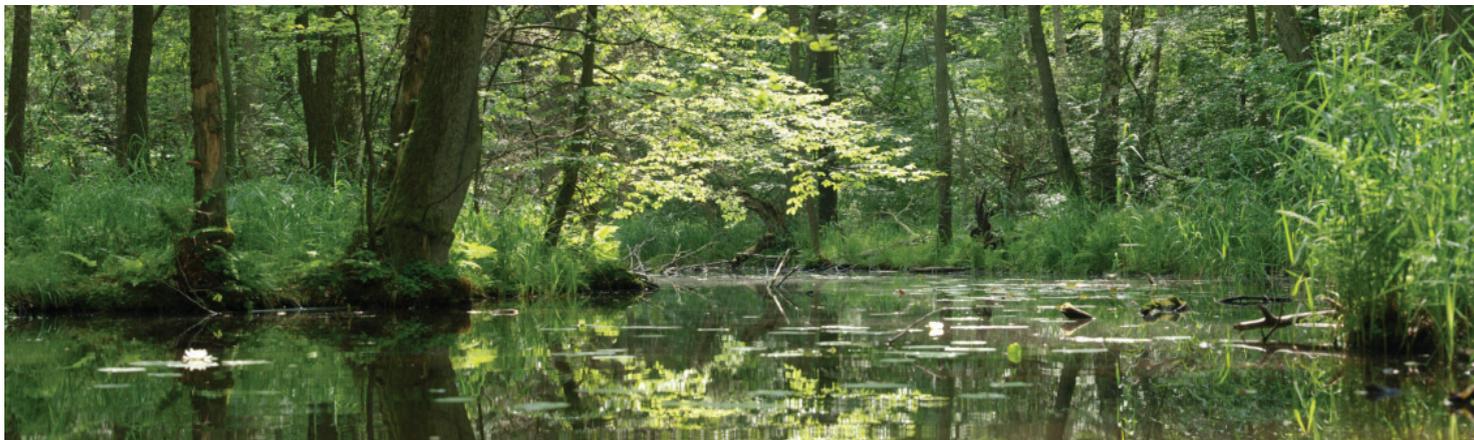
---

# PROCESSOS

---

O universo da música em documentários, métodos de produção, processos de criação, projetos coletivos, remixagens e acontecimentos específicos.

**MY CINEMA FOR THE EARS** MEU CINEMA PARA OS OUVIDOS  
**ULI AUMÜLLER**, ALEMANHA, 2002, 59'



Quando Uli decidiu fazer um filme sobre a música eletroacústica, estava procurando por compositores que utilizassem sons identificáveis e vinculados a uma determinada realidade visual. *My Cinema for the Ears* mostra a origem visual de um som ao lado de suas qualidades puramente acústicas, dando continuidade ao que Uli fez em seus outros filmes, em que é possível ver músicos tocando suas composições.

HUMBERTO MAURO

14/11 21H00

16/11 17H00

**BRIGHT LIGHT** LUZ BRILHANTE  
**RYAN STEC**, REINO UNIDO, 2004, 66'



Colaboração entre o VJ Ryan Stec e o duo de DJ's de Ottawa Jokers of the Scene que criou uma experiência sinestética no âmbito da cidade, utilizando o maior sistema de iluminação em LED da América do Norte. Visível de qualquer lugar da cidade, os cidadãos precisavam apenas sintonizar na CIUT 89.5FM para participar. A mixagem estranha e comovente dos Jokers of the Scene produziu uma ruptura radical típica de uma festa de arromba, proporcionando a trilha sonora perfeita para o show de luzes do projeto Nuit Blanche noite adentro.

HUMBERTO MAURO

15/11 21H00

20/11 18H00

# THE HEARD AND THE UNHEARD

## SOUNDSCAPE TAIWAN

### IN MUSIC WHILE WE WORK

DENTRO DA MÚSICA ENQUANTO TRABALHAMOS

**HONG-KAI WANG**, TAIWAN, 2011



Investiga a experiência coletiva de escuta e gravação em um determinado espaço social do trabalho e da produção. Retornando à sua cidade natal - Huwei, Taiwan -, Wang colabora com uma fábrica de açúcar de mais de cem anos e convida um grupo de trabalhadores aposentados e suas esposas a retornarem ao histórico sítio industrial. Por meio de workshops de gravação, eles aprendem a se apoderar do microfone para, posteriormente, gravar sons encontrados em seu antigo local de trabalho.

HUMBERTO MAURO

14/11 17H00

17/11 19H30

### DRUMMER Nº 10 SONS DE NADA - BATERISTA Nº 10

**YU-HSIEN SU**, TAIWAN, 2011



Este filme é sobre a vida de pessoas comuns, incluindo barqueiros estrangeiros, um varredor de rua e um mendigo. Participantes convidados criam sua própria "música" e Yu-Hsien Su reúne essas gravações em discos de seu recém-lançado selo, Indi-Indi. Esses discos, com a música dissonante de pessoas leigas, ressalta a existência desses indivíduos.

HUMBERTO MAURO

14/11 17H00

17/11 19H30

# THE REBORN IDENTITY

## SOUNDSCAPE CINEMA

### IMASHED IN PLASTIC: THE DAVID LYNCH MASH-UP MOVIE

MISTURADO EM PLÁSTICO: O FILME MASHUP DE DAVID LYNCH

**GAVIN BURRELL**, REINO UNIDO, 2009, 90'



David Lynch criou alguns dos mais sólidos e psicogênicos filmes de indução à fuga de que temos notícia. Entidade singular, as trilhas sonoras que ele compôs e reuniu para esses filmes são geralmente tão perturbadoras e convincentes quanto as imagens que as acompanham.

Para homenagear seus filmes, suas trilhas e paisagens sonoras, a 1086 Produções e seus colaboradores criaram *Mashed in plastic: o filme mashup de David Lynch*, uma compilação de sons dos filmes de David Lynch misturados com outras canções. O disco é um fluido contínuo e completo, abarcando a extensão da carreira cinematográfica de Lynch. Gavin Burrell (*The Reborn Identity*) criou um vídeo para acompanhar cada faixa, cada som, do disco inteiro. Cada um dos 18 vídeos é uma investida na mente de Lynch. Além de constituírem uma homenagem aos seus filmes, nos permitem enxergar um universo alternativo, em que as damas, os anões e demônios de Lynch dançam em meio a celebridades e outros personagens do universo pop.

---

# AUTORES

---

# HOMENAGEM A GEORGE KUCHAR 1942-2011

---

As escapadas jornalísticas de George Kuchar em *Weather Diaries* (“Diários do Tempo”), perseguindo tempestades meteorológicas e em confronto com seu corpo, sua persona e suas dúvidas, podem nos fazer pensar que conhecemos bem esse gênero audiovisual. Hoje presente nos blogs, vlogs, reality series, docudramas ou microdocumentários, essa linguagem está estreitamente relacionada à portabilidade e miniaturização das câmeras. Mas não apenas. Foram poucos os artistas a perfurarem a camada óbvia da autoexposição que se exacerbou ao longo dos anos 90, quando muitos passaram a escancarar ou celebrar suas vidas, seja por compulsão, estratégia de autopromoção ou pelo fetiche de ser visto em webcams espalhadas por todo o mundo.

George Kuchar, um visionário do cinema underground, em vários momentos trabalhando junto com seu irmão gêmeo Mike, fez da acessibilidade um discurso estético, cultural e político. A falta de pretensão e glamour nos “Diários do Tempo” nos fez ver e sentir um certo vazio da sociedade norteamericana que o cinema nos trouxe apenas na última década. Utilizando super-8 (desde meados dos anos 50), vídeo doméstico ou material televisivo, Kuchar apontou confluências entre suportes, técnicas, procedimentos e linguagens que ainda eram pouco aceitas naquele período. É uma produção que encontra paralelo em poucos artistas de sua época, em alguns pontos talvez em Sadie Benning ou Tom Kalin, cada qual com sua forma peculiar de expor suas intimidades, sempre mescladas a uma crítica da trama social da qual emergiram.

A agilidade de Kuchar em enfrentar o melodrama de forma sincera, improvisada e inspirada lhe rendeu seguidores em todo o mundo, e sua influência já foi declarada por cineastas como John Waters, Gus Van Sant, Brian De Palma e David Lynch. Foi em muitos aspectos um multimídia, tendo trabalhado também com Art Spiegelman e Robert Crumb. Suas aulas *Electrographic Sinema* (descrito pelo próprio como “plugando na tomada as sinapses cerebrais para criar gráficos eletrificantes”) aconteceram por 39 anos (!) no SFAI (San Francisco Art Institute, EUA) e recentemente migraram para o Facebook, em uma espécie de workshop aberto, em torno de afinidades estéticas e video design.

George morreu de câncer em setembro deste ano. Nós, do arte.mov, que acompanhamos desde o final dos anos 80 esses movimentos sintomáticos do vídeo em relação ao cinema, assumindo a influência de George nesse cenário, não poderíamos deixar de enxergar a analogia com a emergência de dispositivos de baixo custo que se popularizam e nos fazem ver um pouco de Kuchar em muitas das produções que circularam pelo festival nos últimos seis anos. Essa mostra, além de se constituir como uma pequena homenagem, é também uma forma de ver o potencial enriquecedor de linguagens híbridas e dissonantes como a de George Kuchar.

**Lucas Bambozzi**

---

# WEATHER DIARIES

## DIÁRIOS DO TEMPO

---

Tudo isso começou com o meu interesse pela natureza. Desde que eu era um garoto da cidade, vivendo no Bronx, a natureza se mostrou para mim através da colorida tapeçaria celeste que se tecia sobre os cortiços. O assombro de tempestades de verão, sufocantes nevascas e ventos de tremer as janelas deixaram em mim uma impressão duradoura. Eu procurei, em livros de biblioteca, os Astros dessa majestade meteorológica e li sobre furacões, tornados e outros terrores que, ocasionalmente, estremecem a consciência urbana.

Como eu gostava de desenhar e pintar, acabei me deparando com os livros de Eric Sloane. Ele era um artista muito interessado nas condições climáticas da América. Seus volumes maravilhosamente ilustrados sobre a atmosfera foram de grande valor estético e científico para mim. Eu aprendi a ler as nuvens, o que resultou, diariamente, em uma espécie de horóscopo. Finalmente, eu tive a sorte de conseguir um emprego para fazer mapas climáticos para um programa de notícias local da NBC.

Frank Fields era o apresentador da previsão do tempo no programa, e ele ficou impressionado por eu saber o aspecto das nuvens que acompanham as frentes de tempestade. Artistas visuais do passado desenharam atrocidades amórficas que lembravam bolsas esvaziadas. Os meus desenhos eram artefatos aéreos anatomicamente corretos e de uma beleza fluorescente. Os mapas climáticos de Frank Fields eram a minha chance de mostrar o conhecimento que havia obtido de Eric Sloane e da prática de explorar os céus com um novo olhar.

Eu desenvolvi uma fascinação por tempestades e pelos furiosos furacões que elas provocam, ocasionalmente, na paisagem. Ao invés de apenas ler relatos desses dervixes monstruosos e giratórios, e das vidas daqueles que foram capturados nas proximidades do turbilhão, decidi pegar um avião e ir para onde eles acontecem. Então, fui parar na cidade de Oklahoma durante a primavera. Eu ficaria no YMCA por três ou quatro semanas para tentar absorver, em todos os níveis, os elementos misteriosos que, naquele momento, me obcecavam. Eu era jovem e o tempo se esticava diante de mim em um horizonte de eventos aparentemente interminável. Talvez eu pudesse encher minha mente de imagens e sons que, anteriormente, tinham ocorrido para mim apenas durante a leitura de livros sobre o assunto. Isso seria a verdade...

Eu não sou um caçador de tempestades, mesmo porque eu nunca aprendi a dirigir. Eu queria vivenciar as tempestades de primavera nas planícies americanas como as pessoas simples que figuravam nos livros que eu lia. Portanto, os vídeos nos Diários do Tempo mostram o tumulto, o tédio, o terror e o terreno televisionado no país do tornado por olhos transplantados. Às vezes eu tento misturar, digerir a atmosfera alienígena, os dias arrastados e regados a fast-food. Vários problemas de saúde apimentam a série, assim como os vestígios daqueles que passam como gases, vapores de vitalidade que nos fazem resmungar com um monstrego que não tem nariz. Mas eu espero que vocês apreciem o que o olho dele captura nessa jornada de rangos jubilantes e delicioso pavor.

**George Kuchar**

# HOMENAGEM A GEORGE KUCHAR

**WEATHER DIARY #1** DIÁRIO DO TEMPO #1  
**GEORGE KUCHAR**, EUA, 1986, 81'



“Este filme, com duração de longa metragem, registra um mês em um estacionamento para trailers em Oklahoma, seguindo a passagem de sistemas meteorológicos e o desfile de pessoas passando por ali. O filme, em última instância, discute grandes temas - morte, origem e família, religião - bem como os pequenos desconfortos do corpo, apenas para reverter a ordem de importância desses elementos.”  
Margaret Morse, Framework (Los Angeles Contemporary Exhibitions)

---

HUMBERTO MAURO

17/11 17H00

20/11 20H00

**WEATHER DIARY #2** DIÁRIO DO TEMPO #2  
**GEORGE KUCHAR**, EUA, 1987, 70'



Em um motel em El Reno, Oklahoma, George observa o tempo e lida com um vazamento no ar condicionado, compras de comida, solidão, televisão e alimentação, dentre outras coisas.

---

HUMBERTO MAURO

18/11 17H00

20/11 20H00

---

**WEATHER DIARY #5** DIÁRIO DO TEMPO #5  
**GEORGE KUCHAR**, EUA, 1989, 38'



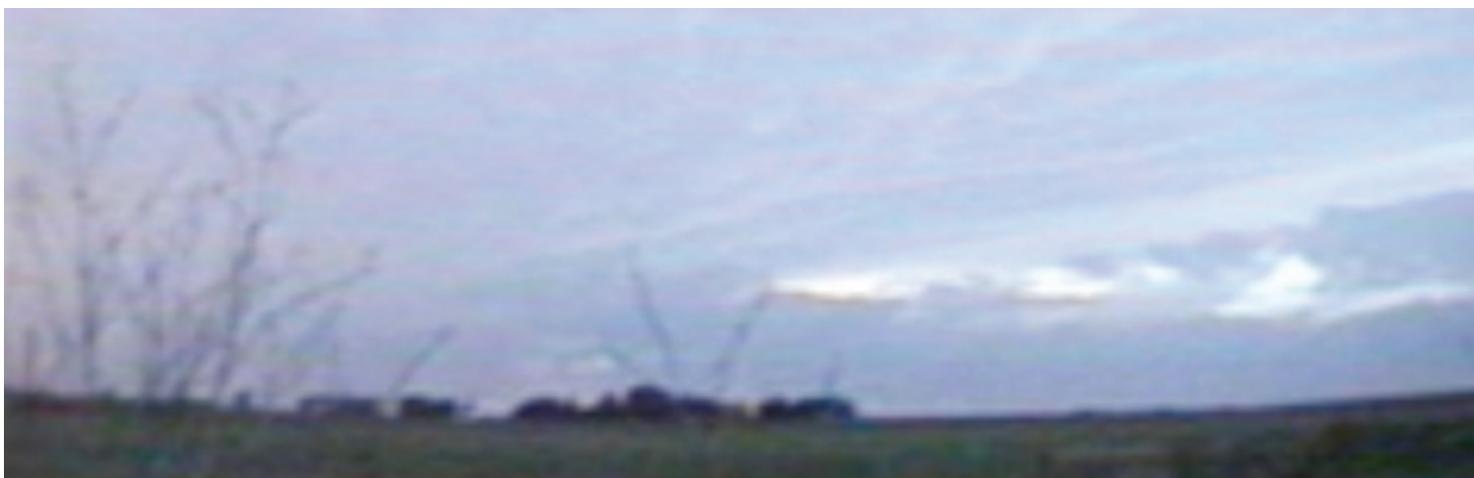
Nesta contribuição mais ativista para a serie Diários do Tempo, encontramos os nativos e participamos de rituais de negócios, iniciação e grandes esperanças nas planícies.

---

HUMBERTO MAURO

**19/11 18H00**

**WEATHER DIARY #6** DIÁRIO DO TEMPO #6  
**GEORGE KUCHAR**, EUA, 1990, 28'



Cenas de um período de férias. A música vem alta e clara, desencadeando uma série de impressões visuais da terra e do céu, e o encanamento estragado que submerge um fundo de porcelana em um mar de espumas impronunciáveis.

---

HUMBERTO MAURO

**19/11 18H00**

*Do you know what I hate about computers? The problem with computers is that there is not enough Africa in them. This is why I can't use them for very long. Do you know what a nerd is? A nerd is a human being without enough Africa in him or her. I know this sounds sort of inversely racist to say, but I think the African connection is so important. You know why music was the center of our lives for such a long time? Because it was a way of allowing Africa in. In 50 years, it might not be Africa; it might be Brazil. But I want so desperately for that sensibility to flood into these other areas, like computers.*

Brian Eno - Wired Magazine, 1995

---

# FÓRUM ELETRONIKA

---

O Fórum Eletronika / Vivo arte.mov promove discussões que se entrecruzam e comenta questões comuns às áreas musicais e visuais.

O primeiro dia aborda uma ideia aberta da noção de ruído, percebido tanto no som como nas imagens. A palavra se expande em suas manifestações colaterais ou coadjuvantes bem como é abordada como foco principal de artistas que não dissociam estalidos, barulhos, sujeiras e turbulências da essência de seus trabalhos.

As Américas (hoje quase de ponta-cabeça como previram alguns artistas) são o ponto de partida para se discutir a ideia de pertencimento cultural ou uma geografia que abole fronteiras e prega o nomadismo, mas que ainda perpetua os entraves mais imediatos que impedem a livre circulação entre pessoas, países e culturas.

O terceiro dia será dedicado à discussão sobre publicações online. Qual o papel do editor e do jornalista no contexto do “publique ou pereça”. Como utilizar alimentadores automáticos e filtros de informação para fornecer ao leitor aquilo que lhe interessa. Desafios da produção jornalística e de informação em tempos de redes sociais.

Os encontros são um convite à participação do público, em um espaço aberto e informal, de forma a fazer valer o diálogo horizontal, opiniões singulares e a ressonância das ideias.

## FÓRUM ELETRONIKA: RUÍDO

### LUIZ DUVA (SP)

Artista, performer e um dos iniciadores da cena VJ no país.

### RICARDO CARIOBA (SP)

Artista visual e sonoro, produz obras que trabalham o conceito de ruído tanto no som como na imagem.

### VANESSA DE MICHELIS (SP)

Artista, performer, criadora de trabalhos interativos a partir das mais distintas fontes sonoras.

### RONALDO GINO (MG)

Músico das bandas históricas como Radar Tantã e Virna Lisi, sound designer da Serrasônica e integrante do grupo F.A.Q.

### MEDIAÇÃO LUCAS BAMBOZZI (SP)

Videoartista e criador do arte.mov. Curador da exposição Ruído de Fronteira da edição 2011 do Eletronika Vivo arte.mov.

## FÓRUM ELETRONIKA: AMÉRICA E FRONTEIRAS

### AMOR MUÑOZ (MÉXICO)

Artista visual, circula entre meios analógicos e digitais, entre bordados e circuitos eletrônicos.

### BRIAN MACKERN (URUGUAI)

Músico, performer e artista pioneiro no mundo em trabalhos de net art.

### GORAN SKOFIC (CROÁCIA)

Fotógrafo e videoartista, com a manipulação de imagens e sons ele investiga o corpo social contemporâneo.

### VARVARA GULJAJEVA (ESTÔNIA)

Artista com foco em meios digitais e locativos, utiliza-se dos fluxos da rede como parte de seus projetos.

### MEDIAÇÃO RODRIGO MINELLI (MG)

Videoartista e criador do arte.mov. Curador do fórum e da mostra de performance da edição 2011 do Eletronika Vivo arte.mov.

## FÓRUM ELETRONIKA: PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

### NINA GAZIRE (SP)

Repórter de artes visuais das revistas Isto É e Select. Professora da FAAP, pesquisa novas narrativas em redes eletrônicas.

### TADEUS MUCELLI TEE (SP)

DJ, produtor musical eletrônico, criador da revista digital CODE.

### NATASHA FELIZI (SP)

Tradutora e jornalista freelancer para os veículos WickedBA (Buenos Aires), Piauí, VICE Brasil, The Creators Project e Folha de SP.

### MEDIAÇÃO ISRAEL DO VALE (MG)

Há 25 anos no jornalismo cultural, é editor da Revista Eletronika e coordena a implementação do portal 2.0 do Conexão Vivo.

*Do you know what I hate about computers? The problem with computers is that there is not enough Africa in them. This is why I can't use them for very long. Do you know what a nerd is? A nerd is a human being without enough Africa in him or her. I know this sounds sort of inversely racist to say, but I think the African connection is so important. You know why music was the center of our lives for such a long time? Because it was a way of allowing Africa in. In 50 years, it might not be Africa; it might be Brazil. But I want so desperately for that sensibility to flood into these other areas, like computers.*

Brian Eno - Wired Magazine, 1995

---

# PERFORMANCES

---



**Temporal de Santa Rosa** é uma instalação performática baseada em interferências elétricas causadas por uma tempestade que costuma cair na passagem do inverno para a primavera no Peru. Por meio de circuit bending, body contact, hardware hacking e captação de ondas radioestáticas (interferência elétrica), os artistas Brian Mackern e seu parceiro Gabriel Galli manipularam a atmosfera sonora e recriaram a presença eletrostática do tempo. As gravações foram realizadas entre 20 de agosto e 8 de setembro de 2002 em Montevideo, Uruguai. A tempestade reflete o ruído no sinal - ruído que, paradoxalmente, é o que interessa aos artistas.

O nome "Temporal de Santa Rosa" nasceu de um acontecimento curioso: em 1615, os habitantes dos mosteiros da América Espanhola onde atualmente fica o Peru foram convocados a rezar para afastar o inimigo que chegava pelo mar. Isabel Flores de Oliva levantou suas orações da capela de São Jerônimo, e logo uma grande tempestade impediu o desembarque do navio e a cidade foi salva. A ela foi atribuído um milagre, sendo então beatificada com o nome de Santa Rosa. Na região do rio da Prata a devoção a Santa Rosa de Lima é muito profunda, com festivais que comemoram seus feitos todo dia 30 de agosto. Durante o festival costumam ocorrer tempestades e atividade elétrica, e hoje se sabe que são causadas pelo choque entre as massas de ar quente que estão chegando e as massas polares que ainda se encontram na região.

**[BIO]** Brian Mackern é um artista uruguaio que se dedica a desenvolver diversos projetos de netart, entre eles a composição de estruturas e paisagens sonoras autogerativas/reativas. O principal foco do seu trabalho está nas estruturas de processo, explorando o design de interface, as opções de navegação, as concatenações aleatórias de eventos, a criação de soundtoys (objetos e/ou interfaces sonoro-visuais gerativos/reativos/interativos), animações e imagens de vídeo em tempo real. Como criador, participa de múltiplos projetos colaborativos online que podem ser acessados a partir do seu site. Desde 1999 atua como VJ em muitos ambientes diferentes, fazendo projeções em tempo real, e também já compôs música para teatro e cinema. Sua obra já foi apresentada em bienais, festivais e mostras de arte em vários países: Uruguai, Argentina, México, Espanha, Itália, Alemanha, Suíça, Brasil, Inglaterra, Coreia e Polônia, entre outros. A produção de Mackern já recebeu o reconhecimento de várias instituições, com prêmios e menções especiais em diversos festivais internacionais de Mídia Arte, entre eles os de Wrockaw (Polônia), Bilbao, Madri, Montevideo e Porto. Mackern criou um dos primeiros espaços virtuais latinoamericanos dedicados a investigar, desenvolver e implementar projetos de netart - o espaço Artef@ctos Virtuales, presente na rede desde 1996, além de dedicar-se desde 2000 à organização de um banco de dados de netartistas latinoamericanos. Tem artigos publicados sobre browser-art, soundtoys, netart, software-art, participando de conferências e workshops sobre esses temas na América Latina e Europa e desenvolve atividades de curadoria, contribuindo com a realização de eventos de arte digital em vários países. Fundador e organizador da edição uruguaia do drkbot.mvd, atualmente ele coordena a área de arte e novas mídias do Centro Municipal de Exposições - Metro, em Montevideo, além de lecionar artes digitais e eletrônicas na Escola de Belas Artes da Universidade da República.

NETART.ORG.UY

FICHA TÉCNICA

Brian Mackern

Temporal de Santa Rosa

idades <<  
sítios <<

acerca <<

-+-+--+  
b|a|s|e|  
-+-+--+

.MX

+| +  
+  
+++  
+ +  
+ + +  
+ +  
+++  
+ + +

# 4PROPRI8 / BRASIL

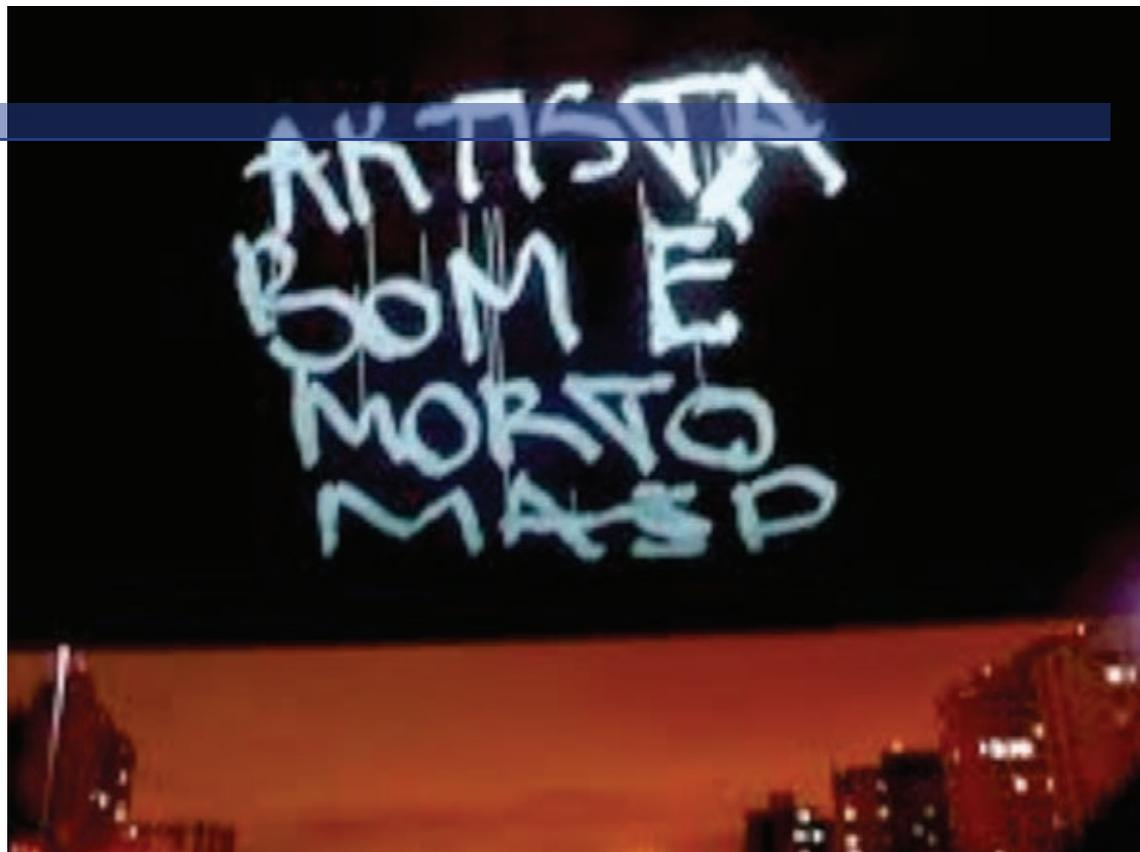


**4propri8** (Vanessa De Michelis) investiga a composição de paisagens, espaços e tempos. Através da criação, apropriação e manipulação de objetos sonoros e instrumentos analógico-digitais, elabora presenças, expande timbres, induz ruídos e aterra ouvidos. Nesta performance ela apresenta uma experiência sonora a partir de vivências na cidade de Belo Horizonte durante um outubro de 2011 marcado por atos políticos e manifestações populares. Em colaboração com Aline x, sca.pe e Thais Campos, 4propri8 dá continuidade ao projeto colaborativo *Biohappenings*, em que micropaisagens sonoras e visuais são manipuladas ao vivo.

AZUCRINARECORDS.NET  
DEVORONDINA.NET  
HUMANIFESTATION.NET

**[BIO]** Vanessa De Michelis é investigadora sonora nascida em Belo Horizonte em 1983, residente em São Paulo. Pesquisa construção de instrumentos e instalações analógicas e digitais, gravações de campo e objetos em estúdio, criação-manipulação de samples e ecologia sonora. Nos últimos quatro anos realizou projetos das mais diversas escalas e estilos, que vão de residências artísticas e piratas a ações e curadorias em plataformas online, espaços coletivos e redes colaborativas. Em 2008 co-fundou o laboratório sonoro e netlabel Azucrina Records, através do qual realiza eventos, shows, atividades e publicações com outros selos, artistas e projetos que investigam a música e a eletrônica DIY. Desde 2009 começou a se apresentar como 4propri8, imergindo em composições próprias mesclando paisagem sonora, eletroacústica, live electronics e improvisação, tocando e dando oficinas em diversos lugares como o Plano B no RJ, o encontro Sudamerica Experimental (Chile), o festival Bogotraxx (Colômbia-Alemanha) e o encerramento do Espaço Impróprio em SP. Com o selo criou o projeto bimestral *Intersessões*, que em sua sétima edição trouxe para Belo Horizonte noites de ruído, experimentação e convergências com artistas e colaboradores locais e de diferentes países como Havaí, Polônia, Suíça, Argentina e Peru. Seu trabalho transitou em 2008 pela produção de peças eletroacústicas e trilhas sonoras (exibidas em festivais no Brasil, China, Suécia e Inglaterra) a projetos experimentais de computação musical e ecologia sonora como o *Phonosintese*, selecionado para a Sound and Music Computing Conference em Portugal e no Marginália + Lab. Em 2009 participou de residências artísticas como o Mamori Sound Lab, na Amazônia, gravando sons e dinâmicas da floresta e, também, do projeto de pesquisa *Ecosonus - Sustainable Sound Art*, que visitou nove ilhas do Caribe investigando sonoridades subaquáticas. Em 2010 realizou a instalação *Devorondina*, um mapeador/gravador de ondas sonoras e eletromagnéticas, comissionada pelo festival Arte.mov no MAM em Salvador. Em 2011 se dedicou à escuta e compreensão de ruídos e contradições internas, adotando práticas culinárias super-intensas e alimentação vegana.

## DR. MIN / BRASIL



Envolvido com arte eletrônica desde os anos 80, quando iniciou suas experiências com videoarte e live images, Dr. Min envereda agora pela produção de música feita com módulos de sintetizadores. Em seu projeto **Dr. Min e os Controladores de Voltagem**, os sons são gerados em várias camadas (layers), que são sequenciadas, moduladas e mixadas ao vivo com equipamentos predominantemente analógicos. Pilotando dezenas de knobs (botões), ele produz uma massa sonora compacta, onde ruídos incomuns e aparentemente não musicais às vezes se sobressaem, se desdobram, e eventualmente entram em consonância com texturas mais reconhecidas. A experiência a partir dessas torrentes sonoras de frases e loops sintético-analógicos parece estimular uma espécie de transe no ouvinte. Um experimento ao vivo com boa dose de imprevisibilidade de um videoartista que agora faz explorações no terreno das artes sonoras.

**[BIO]** Dr. Min nasceu em [REDACTED] e vive em [REDACTED]. Graduiu-se em [REDACTED] com mestrado e doutorado em [REDACTED]. Criou o grupo de videoartistas [REDACTED] e segue também em produção solo. É professor e pesquisador do departamento de [REDACTED] da universidade [REDACTED]. Também trabalha com curadorias para eventos nas áreas de arte eletrônica, novas tecnologias e mídias móveis.

*A penetração do <<ruído>> na música chamou a atenção de uma maneira jamais inigualada, para os problemas do timbre, e isto é talvez a contribuição mais importante da música eletrônica para o desenvolvimento da linguagem musical e da musicologia. (...)*

*Se procurássemos uma última oposição lapidar entre som e ruído, diríamos que se distinguem pelas dimensões horizontal e vertical, porque as múltiplas qualidades sonoras de um ruído são dadas simultaneamente na riqueza e na complexidade dos harmônicos.*

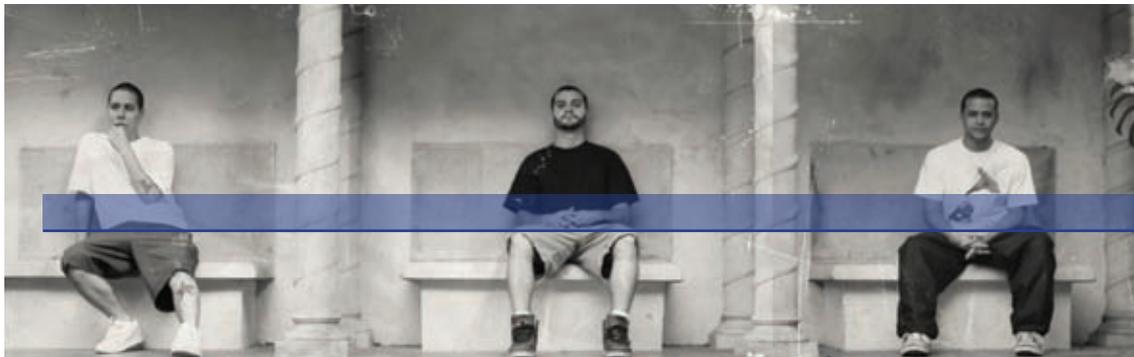
Jean Jacques Nattiez, 1985, <<Som/ruído>> in Enciclopédia Einaudi

---

# SHOWS

---

# ELO DA CORRENTE / BRASIL



Grupo paulistano de rap formado em agosto de 2000 com influências do jazz, funk, soul e da música brasileira de forma geral. Cria seu instrumental embasado em pesquisa própria sobre sonoridades características de décadas anteriores e compõe letras calcadas na vivência cotidiana da metrópole. Hoje o **Elo da Corrente** é formado por dois remanescentes da formação antiga, Caio e Pitzan, e um novo integrante, DJ PG, no comando do toca-discos.

Depois de gravar uma parcela pequena, mas significativa, de sua produção em coletâneas e participando de CDs de outros grupos, em 2007 lançou o seu primeiro álbum, *Após Algumas Estações*, durante o maior evento de hip-hop do país, o Indie Hip-Hop, que acontece anualmente no SESC Santo André, em São Paulo. A presença em programas de TV como Manos e Minas e o seletivo quadro Ao Vivo do programa Trama Virtual contribuíram para tornar o grupo conhecido de um número maior de ouvintes.

Em 2009 o Elo da Corrente concebeu o show Missão de Pesquisas Folclóricas, preparado a partir do acesso aos fonogramas captados nos anos 1930 pela equipe de pesquisadores liderada pelo modernista Mário de Andrade. A partir desse rico material, o grupo compôs 13 faixas para a apresentação que aconteceu em junho de 2009, no Centro Cultural São Paulo. A receptividade alcançada o levou a outros palcos, inclusive abrindo o show do nigeriano Femi Kuti no SESC Santo André, em 2010.

O grupo lançou também um novo EP, *O Sonho Dourado da Família*, com 7 novas faixas. Em agosto dividiram o palco com o grupo norteamericano Airborn Audio (projeto de membros do Anti-Pop Consortium) no teatro do SESC Santana.

## DISCOGRAFIA

**O Sonho Dourado da Família** LP COM 1 FAIXA BÔNUS - 2011

**Somatória do Barulho** EP INDEPENDENTE - 2011

**Após Algumas Estações** CD INDEPENDENTE - 2007

**Boomshot apresenta: Elo da Corrente & Mameo Sound System** SPLIT LP, BOOMSHOT - 2007

## Formação

**DJ PG**

Toca-Discos

**Caio**

Voz

**Pitzan**

Voz

Nos shows da Missão de Pesquisas Folclóricas:

**Marcelo Munari**

Guitarra

**Rogério Martins**

Percussão

# GUI AMABIS / BRASIL



## Formação

### Amabis

Guitarra  
Violão  
Baixo  
Teclado  
Programações

### Convidados especiais

Lucas Santtana  
Tulipa Ruiz  
Régis Damasceno  
Richard Ribeiro

O músico e produtor de trilhas sonoras **Gui Amabis** lança no Eletronika 2011 seu primeiro disco: *Memórias Luso Africanas*. Paulistano nascido em 1976, Gui Amabis produziu trilhas sonoras para filmes como *O Senhor das Armas* e *Quincas Berro D'água*, experiência que levou para o seu disco: os arranjos sugerem imagens de um filme em super-8 ou de uma projeção de slides, sonoridades que ele buscou para chegar ao baú de memórias de seus antepassados - portugueses e africanos.

Sentimos um balanço de mar, mas longe do barquinho da bossa nova: “são as caravelas que surgem num deslize de beleza e melancolia”, como escreveu o jornalista Ramiro Zwetsch no blog Radiola Urbana. “Memórias Luso Africanas agrupa um conjunto de canções que se entrelaçam esteticamente como retratos no álbum de família, num registro delicadamente autobiográfico. Os parentes estão ali fotografados e enquadrados em diferentes molduras, assim como estão presentes também as principais influências no trabalho.”

Além de compor, Amabis toca guitarra, violão, baixo, teclado e assina as programações. O disco conta com a presença de nomes de destaque da cena paulistana atual, como Criolo, Lucas Santtana, Céu, Tiganá e Tulipa Ruiz. No time de instrumentistas, os craques Curumin e Samuel Fraga na bateria, Thiago Franca no sax, Marcelo Cabral no baixo, Rodrigo Campos no violão, Régis Damasceno na guitarra e Mauricio Alves na percussão. No palco do Eletronika, Amabis estará acompanhado de Lucas Santtana, Tulipa Ruiz, Régis Damasceno e Richard Ribeiro.

## DISCOGRAFIA

[WWW.GUIAMABIS.COM](http://WWW.GUIAMABIS.COM)

**Memórias Luso Africanas** (independente, 2011)

# OBJETO AMARELO / BRASIL



## Formação

**Carlos Issa**  
Guitarra  
Voz  
Bateria eletrônica  
Efeitos FX  
Sintetizadores  
Ableton Live

Carlos Issa, músico e artista visual paulistano, é o nome por trás do projeto de música experimental **Objeto Amarelo**, criado em 1999. Tocando todos os instrumentos e usando um estúdio portátil de quatro canais, produziu sete discos e uma fita K-7 que ganharam a mídia especializada. Nesses 12 anos de existência seu projeto artístico circulou por muitos espaços, fazendo agora um novo pouso no palco do Eletronika, evento que contou com sua presença em 2002.

Considerando palco e estúdio ambientes com possibilidades diferentes, o repertório dos shows do Objeto Amarelo não tenta reproduzir as músicas apresentadas nos discos, mas surge como complemento e resposta. Constantemente alterando formações e buscando novos espaços para performances, fez diversas apresentações em galerias de arte, festivais e shows caseiros, expandindo o circuito da música alternativa e promovendo seu encontro com a arte sonora.

Seu segundo disco, *Panzertunel*, de 2002, tem influências que vão do minimalismo punk, passando pelo lado mais experimental da Tropicália e o resgate de conceitos da obra de John Cage. A partir de 2002 o Objeto Amarelo intensificou a improvisação e a abstração e ampliou suas pesquisas com texturas formadas a partir de captações extramusicais de paisagens sonoras e ruidagem eletrônica, práticas presentes desde os primeiros registros, que passam a ocupar maior espaço.

Carlos Issa já colaborou com os músicos estrangeiros Damo Suzuki, Dan Bitney, Kevin Drumm e Rob Mazurek e com os brasileiros Mauricio Takara, Akin (Afasia) e Ricardo Carioba. Além da colaboração com os artistas Leandro Lima e Gisela Motta no vídeo *Em Andamento*, apresentado no New Museum, em Nova York. Como designer de capas e cartazes, participou de exposições na França, Inglaterra e Espanha. Em 2010 viu esse registro apresentado no eixo *Malditos* da mostra brasileira de arte urbana Transfer. Atualmente o projeto lança seus discos por selo próprio, o POAP, em edições limitadas.

[WWW.OBJETOAMARELO.ORG](http://WWW.OBJETOAMARELO.ORG)

## DISCOGRAFIA

**Trapézio (CD, POAP) 2009**  
**União Fraterna (CD, POAP) 2009**  
**Sinais de Fumaça (CD, POAP) 2009**  
**Veloz2volks (CD, Peligro/Openfield) 2007**  
**Deus da Pedrada (CD, Bizarremusic) 2004**  
**Panzertunel (CD, Bizarremusic) 2002**  
**Dix! (K7, Diva) 2001**  
**O;A (CD, 72 Records) 1999**



# RUBINHO TROLL / BRASIL



## Formação

**Rubinho Troll**  
Vocais  
**John Ulhoa**  
Guitarras  
**Roger Bacoom/Glauco Tianastácia**  
Bateria  
**Thiago Braga**  
Baixo e Teclados  
**Gabi Lima**  
Guitarra / Violão / Vocais  
**Dudu Tsuda**  
Teclados

O Eletronika 2011 traz de volta aos palcos de Belo Horizonte **Rubinho Troll**, o lendário vocalista da banda Sexo Explicito e personagem marcante da cena musical dos anos 80 na capital mineira. Radicado em Londres desde 1992, Troll vem lançar seu disco solo após quase 20 anos de dissolução da banda em que também tocava o guitarrista John Ulhoa, fundador da Pato Fu.

Produzido por John, *Stinkin Like a Brazilian* mostra que Rubinho não perdeu sua verve ácida e seu gosto por sonoridades originais, continuando a ser um verdadeiro mestre da fuga do lugar comum. São 11 novas canções, um cover do DeFalla (“Repelente”) e três faixas bônus da década de 90 gravadas em Londres. Rubinho compôs, cantou, sobrecantou e tocou todos os instrumentos. John entrou com sua guitarra, baixo, programações, alguns backing vocals e a produção final.

*Stinkin Like a Brazilian* marca um revival, mas com tons de século 21, da dupla Rubs Troll e John Ulhoa, personagens centrais de uma das obras menos conhecidas do rock’n’pop dos anos 80, registrada nos únicos dois vinis do Sexo Explicito tardiamente editados no início dos 90, há muito fora de catálogo e disponível só de relance no YouTube. Antes de *Stinkin...* os dois trabalharam juntos na produção do disco *Let It Bed*, que marcou o retorno de Arnaldo Batista, em 2003.

Além das canções do novo disco, eles irão tocar algumas das composições de Troll gravadas pelo Pato Fu, como “Mamãe ama é o meu revólver” e “O filho predileto do Rajneesh”, e algumas pérolas do Sexo Explicito. Para isso contarão com a presença do baterista Roger Bacoom, que dividia o palco com eles nos anos 80.

## DISCOGRAFIA

**Stinkin like a Brazilian (independente/produção de John Ulhoa) 2011**

**O Disco dos Mistérios ou Sexo Explicito visita o Sítio do Picapau Amarelo ou Tributo a H. Romeo Pinto ou 3 diabos e meio (LP Sexo Explicito/Estúdio Eldorado)**

**Combustível para o Fogo (LP Sexo Explicito/Estúdio Eldorado)**

**Rock Forte (coletânea/selo Plug-BMG)**

**Sanguinho novo (coletânea/Estúdio Eldorado)**

**Cristine Keeler (K-7/banda Divergência Socialista)**



# TEST / BRASIL



Figuras já conhecidas da música extrema do underground nacional, o baterista Barata (D.E.R., Tri Lambda) e o guitarrista e vocalista João Kombi (Are You God?) formaram em 2010 o duo **Test**. Em apenas um ano de estrada o duo espalhou pelo país seu death metal com grindcore através de dois demos (*Jesus Doom* e *M'Boi Mirim*), dois DVDs e um vinil 7" (*Carne Humana*).

A dupla, além de fazer shows convencionais em casas do circuito underground e festivais, sai em sua kombi munida de gerador de energia e equipamento para se apresentar nas ruas, onde quer que o público esteja. Nessas ações, o Test já "abriu" para grandes nomes internacionais da música pesada, como D.R.I. e Slayer. Uma dessas apresentações de assalto lhes rendeu o primeiro videoclipe oficial, *Ele Morreu sem Saber o Porque*.

João Kombi formou o Test das cinzas de outra banda, Are You God?. Com o objetivo de manter total controle sobre a composição, ele iniciou a banda com apenas dois integrantes, algo raro na proposta death metal. O controle musical possibilitado pela número reduzido de integrantes tem resultado em grande entrosamento: Barata é um dos mais técnicos, rápidos e precisos bateristas de som pesado no país, e o estilo de grindcore e death metal desenvolvido por João encaixa-se perfeitamente na sua noção de tempo, ritmo e cadência, alternando entre riffs poderosos e passagens ultra-rápidas.

Test fez turnê europeia neste ano de 2011, passando pela Alemanha, Holanda, França, Áustria, Itália e República Tcheca.

## DISCOGRAFIA

**Carne Humana** (7", Travolta Discos) 2011

**M'Boi Mirim** (Demo CD-R, Independente) 2011

**Jesus Doom** (Demo CD-R, Independente) 2011

## Formação

**João Kombi**  
Guitarra  
Voz  
**Barata**  
Bateria

# PSILOSAMPLES / BRASIL



**Psilosamples** é o projeto do produtor mineiro José Roberto Machado, o Zé, que remixa e sampleia todo tipo de música brasileira e também referências pop/trashs, como o seriado *Chaves* e barulhos de videogame. Zé leva todo esse mundo sonoro diverso para um terreno de muito humor e imprevisibilidade.

Nascido em 1987 em Poço Fundo, uma cidade de 10 mil habitantes, em família musical - o avô tocava acordeom e a avó tem o melhor forró da cidade -, ele não tem dificuldade para beber da fonte da música rural brasileira. Não necessita de pesquisa, está tudo na sua memória de infância. No Eletronika 2011 ele vai apresentar seu primeiro disco, *As aventuras de Zé no Planeta Roça*, recém-lançado.

Zé tem como referências outros produtores da música eletrônica que trabalham sozinhos com o computador, como o duo inglês Autechre. Como explicou para a jornalista Bruna Bittencourt (Folha de São Paulo), a relação que ele tem com o computador é a mesma de um violeiro com sua viola.

Através de seu parceiro computador, Zé faz performances em tempo real, operando softwares que possibilitam manipular e programar samplers, sequenciadores, drumhines e sintetizadores, entre outros clássicos recursos da techno music. O músico produz baterias e sintetizadores e se apropria de trechos de canções nas suas produções. Na rede de Zé o que cai vira sampler, como já aconteceu com Chitãozinho e Xororó (“Mental Surf”), Egberto Gismonti (“Mestre Egberto vs. Verme José”) e Michael Jackson (“Michael, Jesus and Me”, homenagem póstuma ao cantor). Zé disponibiliza seu disco para download gratuito no MySpace ([myspace.com/psilosamples](http://myspace.com/psilosamples)) e no site do selo paulistano Okiru ([www.okiru.org](http://www.okiru.org)).

[MYSAPCE.COM/PSILOSAMPLES](http://MYSAPCE.COM/PSILOSAMPLES)

DISCOGRAFIA

**As aventuras de Zé no Planeta Roça** (selo Okiru) 2011

**+Soma Amplifica 2** (coletânea / revista +Soma) 2011

# SP UNDERGROUND / BRASIL



**SP Underground** é um projeto formado pelo compositor americano de música abstrata e improvisação Rob Mazurek em parceria com o paulistano Mauricio Tanaka, da banda Hurtmold. Eles se conheceram em Belo Horizonte em 2003, durante a primeira turnê brasileira do Hurtmold com o The Eternals (amigos de Rob, de Chicago) e imediatamente começaram a pensar na parceria.

## Formação

**Mauricio Tanaka**  
**Rob Mazurek**  
**Guilherme Granado**  
**Richard Ribeiro**

Mazurek é também pintor e artista multimídia, peça importante da vibrante cena musical de Chicago, presença nos grupos Chicago Underground, Isotope 217, Exploding Star Orchestra, Starlicker, com trabalhos lançados por várias gravadoras como Thrill Jockey, Aesthetics, Delmark, Submarine, Mego, entre outras.

Mauricio Takara está envolvido no cenário musical brasileiro desde o início dos anos 90, predominantemente tocando bateria e percussão, mas também utilizando programações eletrônicas e trompete. Lançou cinco discos solo e outros cinco registros com sua banda Hurtmold, sendo um deles o split cd com o trio The Eternals.

Em 2006 Mazurek e Tanaka lançaram o CD *Sauna: um, dois, três* no Brasil (SubmarineRecords), Estados Unidos (Aesthetics) e Japão (Headz), com convidados da cena eletrônica brasileira e americana. Em 2007 fixaram a formação em quarteto para composições, gravações e apresentações, com Guilherme Granado (Hurtmold, Bodes & Elefantes) e Richard Ribeiro (Porto). O primeiro CD com essa formação saiu em maio de 2008: *The Principle of Intrusive Relationships*, que entrou na lista dos 50 melhores discos do ano da revista inglesa Wire.

Os quatro músicos do SP Underground somam diversas colaborações e parcerias que incluem nomes como Pharoah Sanders, Yusef Lattef, Bill Dixon, Roscoe Mitchell, Fred Anderson, Tortoise, Stereolab, Paulo Santos (Uakti), Naná Vasconcelos, Marcelo Camelo, Joe Lally (Fugazi), High Priest, Nação Zumbi, Prefuse 73, Objeto Amarelo, Mameló Sound System, Damo Suzuki, Mike Ladd, entre outros. O grupo tem feito shows em festivais de jazz e música contemporânea ao redor do mundo e acaba de lançar seu novo álbum: *Cuneiform*, ou *Três cabeças loucuras*.

## DISCOGRAFIA

**Cuneiform/Três Cabeças Loucuras** 2011

**The Principle of Intrusive Relationships** 2011

**Sauna: um, dois, três** 2011

# GLASSER / EUA



**Glasser** é orquestra de uma mulher só, a californiana Cameron Mesirow. Seu álbum de estreia, *Ring*, foi inspirado em álbuns clássicos como *Astral Weeks*, de Van Morrison, *Blue*, de Joni Mitchell, e *Trapped in the Closet*, de R. Kelly. São álbuns de conteúdo tão integrado que acabam por criar narrativas, sendo a soma das faixas mais importante que suas canções individuais.

Glasser colhe dos lugares mais improváveis uma música intimista: munida do software Garage Band, ela compõe até mesmo em lojas e aviões. Com seus EPs e shows ao vivo, Cameron ganhou a atenção de produtores como Van Rivers e Subliminal Kid (que coproduziu algumas faixas e transições para seu EP de estreia, *Apply*). Para lançar *Ring* Cameron trabalhou durante meses com o produtor Ariel Rechtshaid para re-imaginar arranjos musicais, incorporando instrumentos acústicos como cordas, sopros e uma grande variedade de percussão nas gravações.

O nome do álbum - “Ring”, ou “anel” - vem de sua estrutura, pensada por Cameron para ser algo circular, com ideias contraditórias flutuando lado a lado. Fantasia, esperança, dor, ansiedade e o sentimento do efêmero passeiam pelas melodias simples e vocais arrebatadores. Sua voz torna-se também um instrumento, imprimindo emoção à música sem recorrer a clichês.

[WWW.GLASSERMUSIC.COM](http://WWW.GLASSERMUSIC.COM)

DISCOGRAFIA

**Ring - LP** 2011

**Apply - EP** 2011

# NORTEC COLLECTIVE / MÉXICO



O **Coletivo Nortec** teve início em 1999 na cena eletrônica de Tijuana, cidade mexicana na divisa com a Califórnia, uma das fronteiras mais importantes do mundo. O nome “Nortec” é uma fusão de norteño (“do Norte”) e tecno, referência ao mix de música eletrônica com percussão mexicana tradicional.

O grupo, que chegou a ser composto por oito artistas, atualmente é formado por quatro remanescentes do encontro inicial, cada um com seus projetos próprios, que são apresentados sob o “guarda-chuva” do coletivo. São eles: Hiperboreal (PG Beas), Clorofila (Jorge Verdin), Bostich (Ramon Amezcua) e Fossible (Pepe Mogt), sendo que Bostich e Fossible mantêm um projeto juntos, atualmente em andamento. O trabalho do Nortec tem repercussão para além das fronteiras, com turnês nos Estados Unidos, Austrália, Alemanha e Suécia e duas indicações para o Grammy Latino, sendo uma delas vitoriosa: a do álbum *Tijuana Sound Machine*, da dupla Bostich + Fossible, que recebeu o prêmio na categoria “melhor álbum de rock/alternativo” em 2008.

Criado num contexto de renascimento da cena independente de Tijuana após uma década de devastação da vida noturna da cidade, o Coletivo Nortec tem uma relação forte com o lugar, seus habitantes e suas características culturais, sendo a mais evidente o multiculturalismo. Como um centro de trocas e contaminações que vai além da música, dialoga com o cinema, as artes visuais e o design gráfico. Em 2005, Fossible compôs a canção-título para a trilha sonora do filme *Tijuana makes me happy* (2005), de Dylan Verrechia.

WWW.NOR-TEC.ORG

## DISCOGRAFIA

**Nortec Collective Presents Bostich+Fossible: Buleva** 2000 - 2010

**Nortec Collective Presents Clorofila: Corridos Urbanos** 2010

*Indicação Grammy Latino | Categoria Rock/Alternativo*

**Nortec Collective Presents Bostich+Fossible: Tijuana Sound Machine** 2008

*Grammy Latino | Categoria Rock/Alternativo*

**The Tijuana Sessions Vol. 3** 2005

*Indicação Grammy Latino | 2 categorias*

**The Tijuana Sessions Vol. 1** 2002

## Formação

**Fossible**  
**Bostich**  
**Clorofila**  
**Hiperboreal**

# SURTEK COLLECTIVE / ALEMANHA + CHILE



O **Coletivo Surtek** nasceu junto com o estilo que lançou: o aciton, mistura de acid com raggaton, apresentado pela primeira vez em 2005 em Montreal, Canadá. O insight para a criação do aciton surgiu quando o alemão Atom™ andava pelas ruas de um distrito de Shibuya, um dos locais mais movimentados e populares de Tóquio, ouvindo uma mistura de sons que identificou como acid house e reggaeton. Pouco depois, no Canadá, ele e o chileno Vicente Sanfuentes resolveram fazer um experimento, improvisando um show de aciton no último dia do festival, alcançando grande sucesso. O primeiro registro veio em 2007, com o álbum *O nascimento de Aciton*, lançado em Tóquio, já se desdobrando num remix produzido pelo superstar japonês Kumi Koda. Atualmente a dupla formada pelo alemão Atom™ (Uwe Schmidt) e pelo chileno Vicente Sanfuentes dedica-se a produzir seu segundo álbum, que deverá explorar outros domínios além do aciton.

Os dois artistas que formam o Surtek tem larga experiência no campo da música eletrônica como músicos, produtores, DJs e performers, estando envolvidos em inúmeros outros projetos, alguns deles premiados. Vicente Sanfuentes atua junto aos projetos Original Hamster, Los Mono, Trendsetter and The Followers e Hermanos Brothers, que recebeu o MTV Award de Melhor Banda Latinoamericana Independente em 2002. Pela produção de Los Amigos Invisibles, Sanfuentes recebeu o Grammy de Melhor Album Alternativo em 2009.

Atom™ é famoso na cena eletrônica pelos seus projetos vastos e diversificados, como também pelo número de lançamentos e colaborações realizadas desde 1985, quando iniciava seu trabalho. Seu catálogo inclui obras com e para artistas como Depeche Mode, Air, Laswell Bill, Yellow Magi Orchestra e Towa Tei.

[MYSFACE.COM/ORIGINALHAMSTER](http://MYSFACE.COM/ORIGINALHAMSTER)  
[MYSFACE.COM/ATOMTM](http://MYSFACE.COM/ATOMTM)

DISCOGRAFIA  
O nascimento de Aciton 2007

# KISSES / EUA



Quando os californianos Jesse Kivel e Zinzi Edmundson decidiram chamar sua banda de **Kisses**, eles pensaram em algo que pode durar segundos, mas significar muito. Esse conceito explica um pouco o estilo dentro de uma vertente moderna que transita entre o pop e o new wave.

O título do álbum de estreia, *Heart of the Nightlife*, também sinaliza para a essência do som do Kisses. Segundo os próprios artistas, a ideia é transpor a atmosfera do dancefloor para cada faixa, explorando refrões-mantra em uma roupagem cult. *Heart of the Nightlife* foi gravado na garagem da dupla durante um mês. Entre as faixas, destaque para a que nomeia o disco, além de “Bermuda”, “Midnight Lovers” e “People can do the most amazing things”.

Sobre o processo criativo das letras, Kivel aponta para a necessidade de produzir algo inspirado no passado, mas que seja relevante para o século 21. Uma marca da dupla são as letras melancólicas. Acompanhado nos vocais pelo teclado de Zinzi, que também é sua namorada, ele consegue um efeito inusitado: músicas tristes que fazem as pessoas dançarem. “Nossa música pode ser comparada à visão de um jovem de vinte e poucos anos sobre o mundo. É algo inocente, leve, mas que também pode ser introspectivo, dark”, pontua Kivel.

[MYSAPCE.COM/BLOWKISSESS](https://myspace.com/blowkisses)

DISCOGRAFIA

**The heart of the nightlife** CD

**Midnight Lover** Single

**Kisses - Single** 2010

**People can do the most amazing things** Single, 2010

**Bermuda** Single, 2010

Formação

**Jesse Kivel**

**Zinzi Edmundson**

# LADYTRON / EUA



## Formação

Daniel Hunt  
Reuben Wu  
Helen Marnie  
Mira Aroyo

No fim dos anos 90, quando só se falava em house music e em bandas de rock alternativas, quatro jovens DJs se encontraram e produziram o chamado whip-smartelectro-pop, usando sintetizadores como base para sua levada pop. Nascia o **Ladytron**, banda de vanguarda que acabou criando um novo filão musical, por não se encaixar em nada até então produzido. Apesar de manter seu estilo completamente além do mainstream, o Ladytron se consagrou na cena indie experimental. Dez anos depois, o grupo permanece inovador e é referência declarada para artistas como Lady Gaga, Goldfrapp e La Roux.

Daniel Hunt, Reuben Wu, Helen Marnie e Mira Aroyo formam o Ladytron. O trabalho de estreia da banda - *604*, de 2001 - já os alçou ao sucesso mundial, arrebatando a crítica com sua música sem rótulos. No ano seguinte, era lançado *Light & Magic*, que sumiu das prateleiras nos Estados Unidos e os levou ao Coachella Valley Music & Arts Festival.

Com a efervescência de artistas usando o sintetizador como base e criando o estilo “eletroclash”, o Ladytron se reinventou, adicionando a bateria e o baixo às suas composições. Nascia *Witching Hour*, terceiro e mais ambicioso disco da banda, lançado em 2005. O sucesso do trabalho anterior se repetiu, com duas turnês pela América com ingressos esgotados. Em 2008, *Velocifero* reafirmou a posição do Ladytron como pioneiro do synth-based electro.

[WWW.LADYTRON.COM](http://WWW.LADYTRON.COM)

## DISCOGRAFIA

• **Velocifero** 2008

**Witching Hour** 2005

**Light & Magic** 2002

**604** 2001

# RICH AUCOIN / CANADÁ



O Eletronika traz pela primeira vez ao Brasil **Rich Aucoin**, um canadense de 33 anos que começa a ganhar o mundo com seu indie-rock animado por uma batida eletro. Aucoin tem impressionado público e crítica com suas performances viscerais: em seus shows, ele não se limita a cantar vigorosamente e dançar como se estivesse em uma pista de dança em Halifax, sua cidade natal, mas também utiliza apetrechos inusitados como um paraquedas e uma prancha de surfe. Com essa característica fortemente performática, Aucoin tem na interação com o público parte indissociável da sua música.

A essência colaborativa de Coin fica clara em seu recente álbum *We're All Dying To Live*. Para conceber o disco ele contou com a ajuda de 500 músicos, amigos e fãs de todo o Canadá. Desde reconhecidos artistas canadenses a corais, passando por célebres e anônimos, Rich deu espaço a todos que quisessem fazer parte do álbum. Para o artista, esse processo foi uma experiência única onde ele pode aprender com as pequenas contribuições de cada um.

Nas palavras do artista, "*We're All Dying to Live* é sobre as grandes decisões que tomamos na vida". Aucoin sente necessidade de refletir sobre a premência dessas decisões quando as pessoas estão vivendo em fluxos muito velozes, como acontece com ele, sua geração e toda a juventude urbana contemporânea. Uma das faixas chama-se "All you cannot live without", numa referência à tomada de consciência sobre o que é essencial na vida de alguém. Há um toque existencialista nas faixas de *We're All Dying To Live*, que foi produzido por Rich Aucoin e Joel Waddell, mixado por David Wrench (Caribou) e masterizado por Nilesh Patel (Daft Punk, Justice).

[WWW.RICHAUCOIN.CA](http://WWW.RICHAUCOIN.CA)

DISCOGRAFIA

**We're All Dying To Live** 2011

**Public Publication EP** 2010

**Personal Publication EP** 2007

# THE HOOD INTERNET / EUA



## Formação

**ABX (Aaron Brink)**  
**STV SLV (Steve Reidell)**

**The Hood Internet** é um duo baseado em Chicago, nos Estados Unidos, formado por ABX (pronuncia-se como três letras consecutivas) e STV SLV (pronuncia-se “Steve Sleeve”). Nos últimos três anos, o duo tem apresentado uma mastigação com o indie, o pop, o rap e paisagens R&B, um trabalho considerado brilhante pela New York Magazine.

The Hood Internet faz alquimias com seus laptops, re-imaginando músicas para o consumo público de massa através do thehoodinternet.com. Cerca de 400 misturas e literalmente milhões de downloads gratuitos mais tarde, The Hood Internet continua a ricochetejar na América do Norte, trazendo seu arsenal de faixas reagrupados para pistas de dança lotadas. E as pistas de dança têm sido definitivamente acesas em cada cidade por onde passam, para não mencionar que colocaram as pistas abaixo no Lollapalooza, Bonnaroo, Festival Monolith, SXSW, CMJ Music Week e do Canadá.

Após terem se conectado com diversos músicos ao longo dos últimos anos, ABX e STV SLV iniciaram a gravação de um álbum completamente novo, mas no espírito colaborativo do The Hood Internet. O álbum reúne muitos músicos diferentes de muitos meios diferentes de som, e para criar uma colaboração moderna tornou-se possível pela velocidade da Internet Real.

[WWW.THEHOODINTERNET.COM](http://WWW.THEHOODINTERNET.COM)

## DISCOGRAFIA

**Mishka Presents: Trillwave - 2010**  
**Anatomy Magazine's The Great American Mixtape: Side A - 2010**  
**The Mixtape Volume Four - 2009**  
**The Hood Internet Mixtape Volume Three - 2008**  
**The Hood Internet vx Chicago - 2008**  
**The Hood Internet Mixtape Volume Two - 2007**  
**The Hood Internet Mixtape Volume One - 2007**

# NOVI\_SAD / GRÉCIA



**Novi\_sad** é o codinome de Thanasis Kaproulias, artista grego nascido em Atenas em 1980, onde vive e trabalha. Formado em Economia, Novi\_sad começou a seguir o rumo da música em 2005, criando sons influenciados pelos pioneiros do Audio Assault. Sem formação acadêmica na área, ele foi aprendendo na prática a criar suas arquiteturas sonoras.

Alguns de seus projetos são primariamente focados em acústica arquitetônica e na relação entre arquitetura e som, quando outros projetos são baseados em vários métodos de análise de áudio em gravações extremamente originais e no uso de dados quantitativos de diferentes fontes.

A força de seus soundscapes resulta de um processo elaborado de criação, a partir de conceitos bem definidos e do exame intenso das gravações de campo sobre o trabalho de composição real, repetindo-as se necessário. Cada som é tratado com uma integridade escultural, abordagem semelhante à do “cinema pour l’oreille” (cinema para o ouvido). Ele pretende fazer-nos ver por meio do som. Estar imerso em seu ambiente sonoro oferece uma experiência absolutamente visceral e cerebral de uma só vez. Sua música tem sido descrita como “uma completa rendição dos sentidos”. Os álbuns do Novi\_sad encontraram abundância de ouvidos receptivos, recebendo críticas elogiosas em mídias de música em todo o mundo.

Novi\_sad tem realizado seu trabalho ao vivo em cinemas, teatros, museus, galerias, squats, igrejas, espaços industriais e numa infinidade de festivais de arte eletrônica em todo o mundo, entre eles: Mutek (Montreal, Canadá), Ultrahung (Budapeste, Hungria), Observatori (Valência, Espanha), Gaudeamus Semana MUSIS (Amsterdam, Holanda), Rojo Nova (Rio de Janeiro, Brasil), Interferenze (Bisaccia, Itália), Full-Pull (Malmo, Suécia), Diapason Galeria (Nova York, EUA), Royal Academy (Copenhague, Dinamarca), Fylkingen (Estocolmo, Suécia) e A Capela (Seattle, EUA).

Novi\_sad trabalhou e colaborou com: Helge Sten (Deathprod, Supersilent), Francisco Lopez, Mika Vainio (Pan Sonic), BJ Nilsen, Daniel Menche, Richard Chartier, CM von Hausswolff, Jacob Kirkegaard, Beckie Fone, Scott Konzelmann, Frank Kalero e Karl Lemieux. Thanasis Kaproulias é publicado pela Toque Musica (UK). Além de fazer arte, ele é o diretor geral e artístico do Festival Hertz.

[WWW.NOVI-SAD.NET](http://WWW.NOVI-SAD.NET)

DISCOGRAFIA

**Titans / Francisco Lopez + Novi\_sad (CD, album) - 2011**

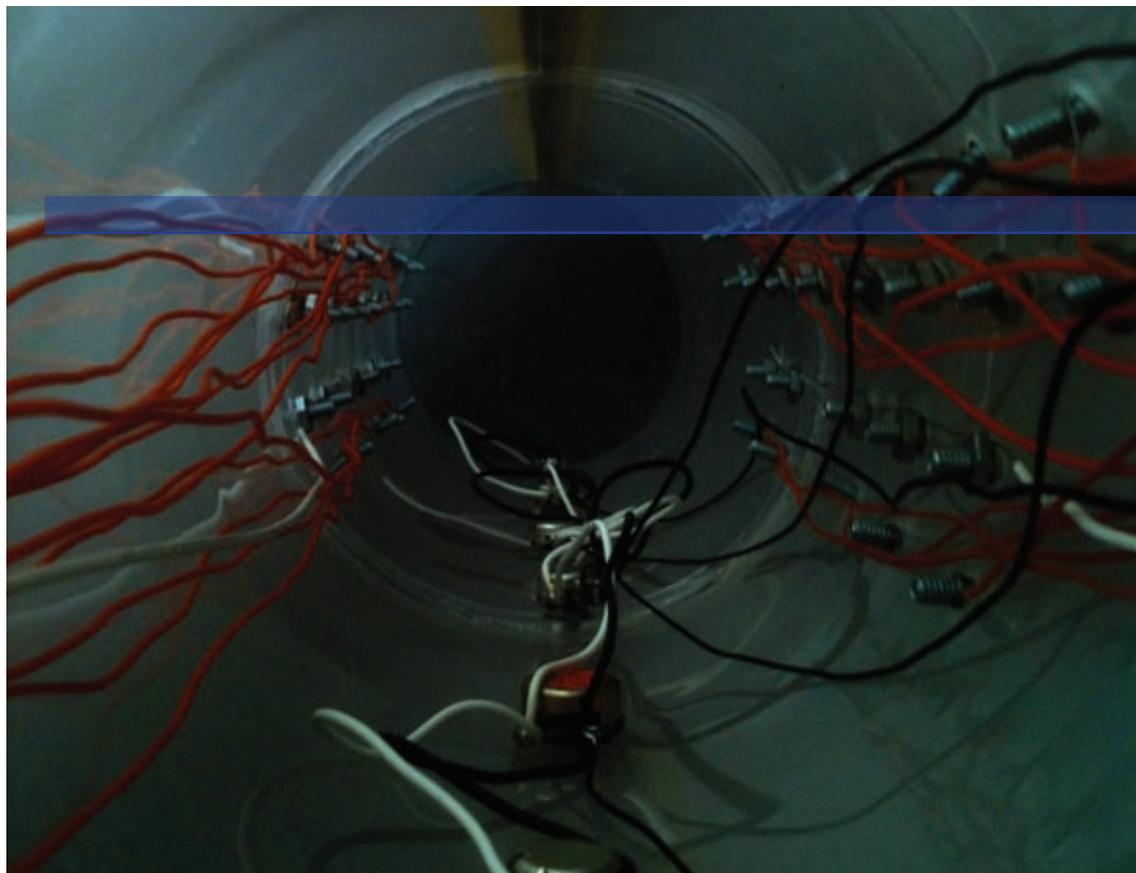
**Inhumane Humans (CD, album) - 2010**

**Mort Aux Vaches (CD, album) - 2009**

**Jailbirds (CD, album) - 2008**

**Misguided Heart Pulses, A Hammer, She, And The Clock (CD) - 2007**

# LIGALINGHA / BRASIL



**LigaLingha** é um projeto audiovisual de música eletrônica do músico e performer Fabiano Fonseca (FFONSECAF) e do artista audiovisual Henrique Roscoe (Impar). Os dois propõem uma performance ao vivo onde sons e imagens são tocados em tempo real através de interfaces personalizadas. As faixas sonoras de LigaLingha são dançantemente psicodélicas, imersas em atmosfera minimal e krautrock. Suas letras e títulos de faixas fazem menção a seres surrealistas como os “Menfishes”, seres de asas enormes, pernas e cauda. As imagens seguem os temas musicais, abstratas e figurativas, transmitindo a mensagem sonora através de elementos visuais. A performance é executada usando duas interfaces de luz construídas e tocadas pelos artistas e também no ar, pela captura dos movimentos através do sensor Kinect. São também usadas fibras ópticas com suas cores e intensidade controladas por instrumentos específicos criados pela dupla. Partes da performance incluem guitarras, acrescentando sons analógicos ao show.

[WWW.FABIANOFONSECA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.FABIANOFONSECA.BLOGSPOT.COM)

[WWW.LIGALINGHA.BLOGSPOT.COM](http://WWW.LIGALINGHA.BLOGSPOT.COM)

## Formação

**FFONSECAF**  
Fabiano Fonseca

**IMPAR**  
Henrique Roscoe

# FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

**Aluizer Malab**

Planejamento

**Marina Purri**

Direção artística

**Lucas Bambozzi e Rodrigo Minelli**

Curadoria Musical

**Marcos Boffa**

Produção Executiva Musical

**Mariana Hermeto**

Curadoria Ruído de Fronteira (exposição e mostras)

**Lucas Bambozzi**

Curadoria Ruído de Fronteira (performances audiovisuais e fórum de debates)

**Rodrigo Minelli**

Produção executiva exposição Ruído de Fronteira

**Caroline Ramos**

Produção técnica e audiovisual

**Erick Ricco**

Produção de mostras audiovisuais

**Samuel Marotta**

Produção fórum de debates

**Nina Trevisan**

Identidade visual e design gráfico

**Hardy Design**

Projeto Expográfico e ambientação

**Mach Arquitetos**

CATÁLOGO

Edição

**Luciana Tonelli**

Projeto gráfico e Diagramação

**Hardy Design e Julião Villas**

MALAB

Assistente de produção

**Nina Trevisan, Rafael Cambraia, Vanessa Pimenta**

Comunicação

**Tina Melo**

Produção de Logística

**Amanda Rosiere**

Administrativo/Financeiro

**Elisângela Gonçalves**

Prestação de Contas

**Beatriz Albuquerque**

Assessoria Jurídica

**Liciana Bayer**

Assessoria de imprensa

**Israel do Vale + Árvore de Comunicação**

Agência de viagens

**Studio Turismo**

Mídia on line

**Daniel Costa**

Coordenação de cobertura

**Artur de Leos**

Direção de palco

**Leandro Calazans, Frederico Douglas**

Técnica

**Diego Soares**

APOIO



EVENTO PARCEIRO



REALIZAÇÃO



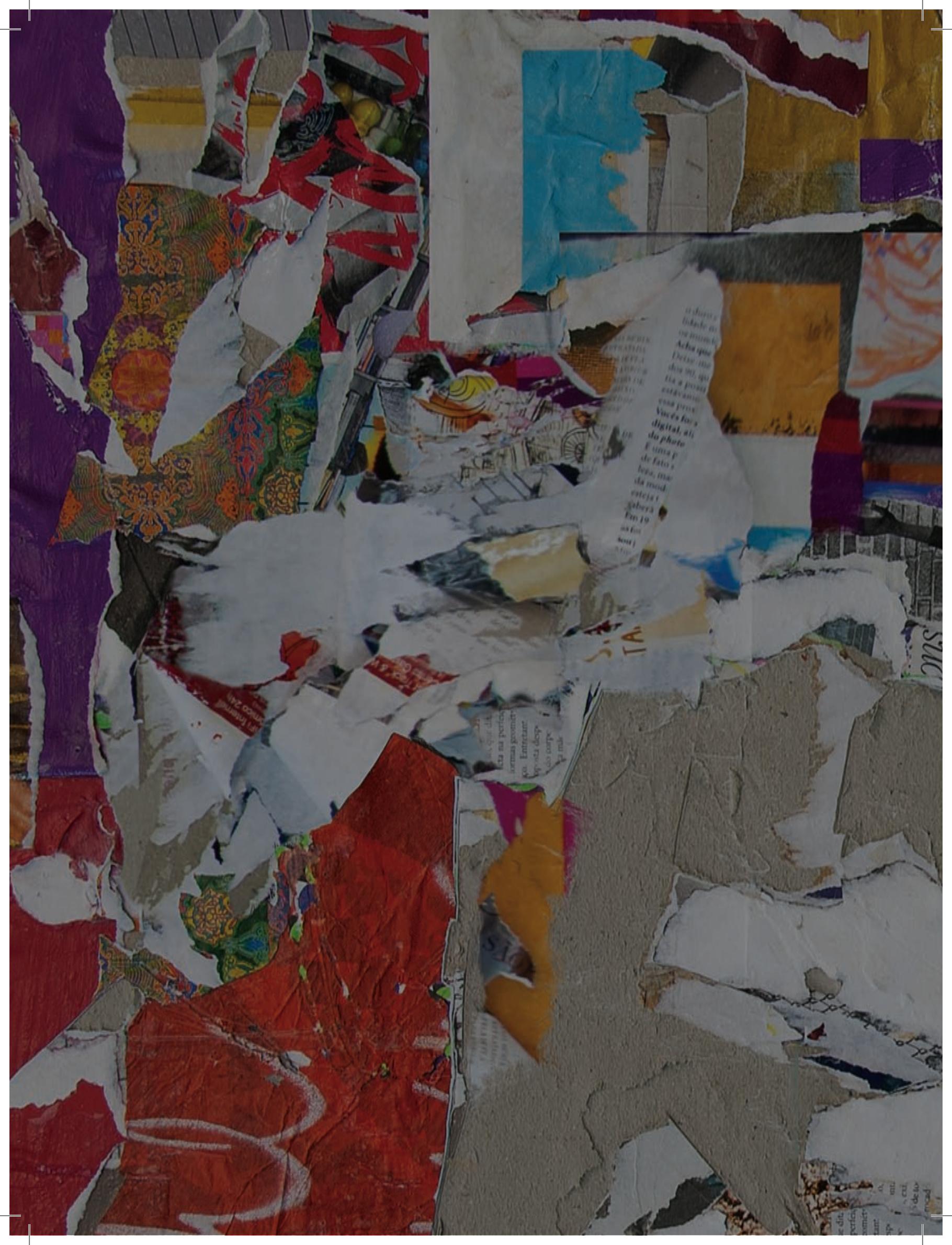
PATROCÍNIO



Ministério da Cultura







o duto a  
libele as  
se p...  
Acho que  
Deix...  
do m...  
tia a p...  
estava  
essa pro...  
Vinc...  
digital, a  
do photo  
É uma p...  
de fato s...  
liza, ma...  
da mod...  
este t...  
berá  
Em 19...  
na f...  
sua l...  
sua l...

sta na per...  
ormas geom...  
go. Entrar...  
p...  
do corpe...  
a ma...

MS

de din...  
per...  
sum...  
Sp...  
a, cu...  
de lo...  
mod...